

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS - IBRAM

PLANO MUSEOLÓGICO
DO MUSEU REGIONAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
2019 - 2024

MUSEU **São João**
REGIONAL
del-Rei

Jair Bolsonaro

Presidente da República

Osmar Terra

Ministro da Cidadania

Ricardo Braga

Secretário Especial de Cultura

Paulo César Brasil do Amaral

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Diego Felipe Garcia

Diretor Substituto do Museu Regional de São João del-Rei

Servidores do Museu Regional de São João del-Rei

Ana Maria Nogueira Oliveira

Andréia da Fonseca Rodriguez

Maria de Fátima Loureiro Vasconcelos

Tânia Maria de Freitas Barcelos

Walquimedes de Alcântara Moreira

Apresentação

A Casa do Comendador, finalizada em 1859, tinha por função ser um edifício comercial e também residencial. Após participar de um embate histórico e ser parcialmente demolida para se transformar em um hotel, na década de 1940, se tornou símbolo da preservação do patrimônio edificado, marcando a presença do SPHAN (posteriormente IPHAN) em São João del-Rei.

O museu foi inaugurado em 1963, onde foram reunidas peças de várias localidades do estado mineiro – apresentando os hábitos e costumes dos séculos XVIII e XIX.

Com 485 objetos no acervo museológico, 1.397m² de área construída e sendo um dos museus do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, o presente Plano Museológico é o planejamento do Museu Regional de São João del-Rei (MRSJDR) para os próximos cinco anos.

Sumário

1. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO	4
1.1. Histórico Institucional	6
1.2. Atuação	8
2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO	9
2.1. Objetivos estratégicos	11
3. PROGRAMAS.....	13
3.1. Programa Institucional.....	14
3.1.1. Criação e manutenção de parcerias	15
3.1.2. Participação em eventos interinstitucionais	15
3.1.3. Alcance às escolas	15
3.2. Programa de Gestão de Pessoas	16
3.2.1. Capacitação	17
3.2.2. Contratação e concursos	17
3.2.3. Estagiários	17
3.2.4. Voluntários	18
3.2.5. Monitoria.....	18
3.3. Programa de Acervos	19
3.3.1. Mobiliário para a Reserva Técnica	20
3.3.2. Equipamentos	20
3.3.3. Conservação e Restauração	21
3.3.4. Documentação	21
3.3.5. Aquisição e Descarte.....	21
3.3.6. Biblioteca	21
3.3.7. Arquivo	22
3.4. Programa de Exposições	23
3.4.1. Exposições de curta duração	24
3.4.2. Mobiliário de exposição de longa duração e mobiliário da recepção	24
3.5. Programa Educativo e Cultural	25
3.5.1. Cursos para Professores.....	26
3.5.2. Eventos.....	26
3.5.3. Cine Museu.....	27
3.5.4. Clube do Livro	27
3.5.5. Manutenção de instrumentos musicais.....	27
3.6. Programa de Pesquisa	28

3.7. Programa Arquitetônico-Urbanístico	30
3.7.1. Projeto de arquitetura e sistemas prediais	31
3.7.2. Obras de conservação – Manutenção	32
3.7.3. Obras de conservação – Intervenção	33
3.7.4. Projetos de conservação - Manutenção	33
3.7.5. Projetos de museografia–interface com Programa de Exposições.....	33
3.8. Programa de Segurança	34
3.8.1. Brigada de Incêndio	35
3.8.2. Vigilância.....	36
3.8.3. Gestão de Riscos	36
3.8.4. Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico	36
3.9. Programa de Financiamento e Fomento.....	37
3.9.1. Participação em editais	38
3.9.2. Associação de Amigos (AMAREI)	38
3.9.3. Lojinha.....	38
3.9.4. Cafeteria	38
3.10. Programa de Comunicação.....	39
3.10.1. Equipamento	40
3.10.2. Identidade visual.....	41
3.10.3. Manutenção da atividade social digital	41
3.11. Programa Socioambiental.....	42
3.11.1. Coleta coletiva.....	43
3.11.2. Semana do Meio Ambiente	43
3.11.3. Reaproveitamento de papeis impressos.....	43
3.11.4. Sustentabilidade.....	43
3.11.5. Caminhadas Ecológicas.....	43
3.12. Programa de Acessibilidade Universal	44
3.12.1. Predial.....	46
3.12.2. Equipamentos	46
PROJETOS ANEXOS	47
DO PLANO MUSEOLÓGICO	47
A. CAPACITAÇÃO INTERNA	52
B. ORIENTAÇÕES PARA OFERECIMENTO DE PROJETOS.....	56
C. NATAL NO REGIONAL.....	66
D. INVERNO CULTURAL UFSJ.....	69
E. PUBLICAÇÃO CULTURA ÍNDIGENA	71

F.	EXPEDIÇÃO DO REGIONAL – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	73
G.	NORMAS, ORGANIZAÇÕES E USO DA BIBLIOTECA.....	75
H.	SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	80
I.	SEMANA DA CRIANÇA	82
J.	SEMANA DO FOLCLORE.....	84
K.	MUSEU DO PERCURSO	86
L.	ESTUDO SOBRE ACESSIBILIDADE EM MUSEUS	88
M.	CINE MUSEU	90
N.	CLUBE DO LIVRO.....	93
O.	RESERVA TÉCNICA	96
P.	GESTÃO DE RISCOS	102
Q.	IDENTIDADE VISUAL.....	106
R.	MANUAL DE COMUNICAÇÃO	109
S.	MANUAL DE PRODUÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DO MUSEU REGIONAL	127
T.	SEMANA DO MEIO AMBIENTE	138

1. DEFINIÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Missão

Preservar, pesquisar, documentar e comunicar, a memória de São João del-Rei em diálogo com a memória regional e nacional, sendo um espaço democrático de representação das manifestações artísticas e culturais e de estímulo à reflexão e ao pensamento crítico entre as relações sociais da comunidade.

Valores

- Acolhimento à diversidade;
- Preservação do patrimônio material e imaterial;
- Manutenção de parcerias e boas relações com instituições educativas e culturais;
- Transparência na gestão, em suas ações e resultados;
- Sustentabilidade socioambiental;
- Comprometimento com a população local;
- Zelo pela ética profissional;
- Acessibilidade universal.

Visão

Ser um museu referência das memórias de São João del-Rei, com ênfase em atividades educativas e culturais que dinamizam as relações sociais da região.

1.1. Histórico Institucional

Antes mesmo da descoberta do ouro em São João del-Rei, esta região foi ocupada como ponto obrigatório de passagem pelos que iam em direção às minas já em exploração. Este local, conhecido como Porto Real da Passagem, foi estabelecido por Tomé Portes del-Rei à margem esquerda do Rio das Mortes, onde este afazendou-se. Logo a região se mostrou abundante em ouro, provocando um avanço pela Serra do Lenheiro e formando um arraial ao pé do morro das Mercês, surgindo assim o Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar, futura vila de São João del-Rei. O declínio da produção aurífera não significou o fim da Vila, passando esta a desempenhar um importante papel comercial. Neste cenário, já consolidado, surgem comerciantes de expressão como João Antônio da Silva Mourão (1806-1866), que fez construir o prédio onde hoje se aloja o Museu Regional de São João del-Rei. Esta imponente edificação, situada à margem do Córrego do Lenheiro e ocupando uma extensa área, se sobressai perante o casario ao redor e se volta para três pontos importantes da cidade. Coroando o segundo pavimento do edifício, na parte voltada para a Praça Severiano Resende, vê-se ainda hoje a inscrição do nome do proprietário-construtor, como se esse quisesse não apenas confirmar a sua posse, mas também deixar a sua marca através dos tempos. Apesar de estar o estilo neoclássico em voga no Rio de Janeiro, sua absorção no interior se dá de maneira superficial. A casa do Comendador João Antônio da Silva Mourão não foge à regra e apresenta uma construção dentro da tradição colonial, com elementos classicizantes apenas na decoração da fachada. Concluídas as obras em 1859, ali o Comendador instala sua família, que ocupa o segundo e terceiro pavimentos, e a sua loja de secos e molhados, localizada no primeiro pavimento. Após a sua morte, em 1866, a casa permaneceu como propriedade da família e, em 1926, ela é vendida à família Resende. Na década de 1940, o SPHAN inicia o processo de tombamento da casa, mas sofre pressão dos proprietários que pretendiam construir outro prédio em seu lugar. Vendida em 1946 a uma firma de construção sanjoanense (CIMOSA), a casa começou a ser demolida para se construir um hotel no local. Conseguindo sustar a demolição, o SPHAN tomba o prédio em agosto daquele ano e, logo após, se dá a sua desapropriação por determinação presidencial. Parcialmente destruída, a edificação passa por uma longa restauração a fim de abrigar o Museu Regional. A partir de 1954, ano de conclusão das obras, se inicia a aquisição do acervo. Num primeiro momento se forma o núcleo

arquivístico¹ com a transferência dos documentos cartoriais dos séculos XVIII e XIX, pertencentes à antiga Comarca do Rio das Mortes. À semelhança do que fora feito em outras cidades históricas, dava-se início a um setor de pesquisa, colocando à disposição dos estudiosos documentos fundamentais para o conhecimento da história mineira. Aos poucos, o museu vai constituindo o seu acervo com objetos na maioria procedentes da região. Aberto à visitação pública a partir de 1963², o Museu Regional apresenta como resultado uma exposição que contém testemunhos significativos de aspectos da vida mineira nos séculos XVIII e XIX: os móveis nos contam um pouco da intimidade e do modo de viver; as imagens religiosas nos falam de um povo fervoroso, que exerce suas práticas religiosas tanto em casa, ao pé do oratório, como na rua acompanhando o andor da procissão; as pinturas nos mostram os protagonistas do dia-a-dia; os equipamentos de trabalho (roca, bateadeira, tear, formão, arado, balança de pesar ouro) nos dão a dimensão de outra tecnologia já tão de nós distanciada e que nos aguça para o papel da mulher da sociedade de então; o órgão³ nos relembra uma produção musical ainda hoje executada nas igrejas; os tipos de transporte (liteira, cadeirinha de arruar) nos fazem refletir sobre outro ritmo de tempo, onde as distâncias eram percorridas por longas semanas. Cada objeto nos descortina um pouco do cotidiano de uma determinada época. A casa que foi do Comendador João Antônio da Silva Mourão representa uma parte do cenário e a cidade é o grande cenário percorrido por brancos, negros e mulatos; homens, mulheres e crianças; ricos e pobres; trabalhadores e proprietários, nos deixando, muitos deles, o legado agora visto e preservado por nós.

Texto de Norma Marotti Fairbanks.

1 O acervo foi transferido para o Escritório Técnico do Iphan em São João del-Rei em 2007.

2 Por meio de pesquisas realizadas nos jornais, para a exposição “Preservar Pra Que?” (2017), chegou-se à conclusão de que o Museu já estava em funcionamento desde 1958 para atendimento ao público de pesquisadores.

3 Restaurado em 2010, desde então o mesmo é utilizado em recitais de apresentação ao público.

1.2. Atuação

Com cinquenta e cinco anos de funcionamento, o Museu Regional de São del-Rei se apresenta à comunidade em múltiplas frentes. Por meio de projetos como: oficinas, seminários, mediações e semanas temáticas, visa o status de um museu vivo – que interage com o meio e não se isola em suas dependências.

Como símbolo de resistência, devido aos embates de demolição em meados do século passado, inserido na região comercial e histórica, porém fora do trajeto turístico, o prédio é usado nas mediações em grupo como objeto de estudo à temática de educação patrimonial. São ações como essas que permitem apresentar a história aos mais novos e também aproximar os mais velhos desse espaço de memória.

No entanto, não é apenas na materialidade que o Museu Regional se sustenta. Em busca de um diálogo com a comunidade, as representações das práticas e fazeres populares são abordados e trabalhados. Dessa forma, grupos de congado ou de mineradores das betas de ouro, trajetos percorridos por tropeiros em reservas ambientais ou outros percursos patrimoniais, também são usados como pautas para projetos.

Como instituição que zela pela salvaguarda dos Patrimônios Culturais, que busca cada vez mais se abrir à comunidade, nos últimos anos novas parcerias surgiram – como a aldeia Pataxó Muã Mimatxi, universidades e outros museus. Assim sendo, a instituição amplia seus escopos e vai além das exposições, se afirmando em um processo dialético e diacrônico como parte de São João del-Rei e região.

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO

O Museu Regional de São João del-Rei é uma instituição vinculada ao Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, com posição representativa em São João del-Rei, apresentando grande credibilidade, o que torna o cenário propício a atrair parcerias. O casarão que abriga o museu é tombado individualmente pelo IPHAN e se localiza em uma região privilegiada no centro histórico da cidade, próximo a outros monumentos de potenciais turísticos.

O público anual é de aproximadamente 14 mil visitantes, sendo um dos principais atrativos de São João del-Rei. A exposição de longa-duração é composta por obras de grande valor artístico e cultural, dentre as quais podemos citar: Imagens Sacras atribuídas ao Mestre Aleijadinho e ao Mestre Piranga, Órgão de Tubos do século XVIII (em funcionamento), Telas de Eduard Vienot (dentre elas a obra “Retrato de Menina”, muito apreciada pelos visitantes), além de mobiliários e instrumentos de trabalho que representam o modo de vida nos séculos XVIII e XIX. Diante disso, o museu se torna um atrativo para o público escolar e universitário, bem como para o público espontâneo. Para recebê-los, o Museu conta com o setor educativo que realiza visitas mediadas tanto na área expositiva, quanto na apresentação da própria história do casarão.

A instituição mantém uma boa relação com a comunidade são-joanense. Artistas locais estão sempre presentes, organizando exposições no espaço dedicado a eventos e mostras de curta-duração, o que torna uma estratégia bem-sucedida para atrair a população da cidade. Os eventos organizados pelo museu também são bem vistos aos olhos do público. As parcerias com organizações públicas, privadas sem fins lucrativos, escolas das redes municipal, estadual e particular, bem como com a Universidade Federal de São João del-Rei promovem a interação dialógica entre museu e comunidade, uma vez que as ações se tornam uma ferramenta educacional para ambos os lados.

Entretanto, não só de forças é a realidade do Museu Regional de São João del-Rei. Algumas dificuldades presentes na instituição limitam o poder de ação em vários sentidos. As atividades ficam prejudicadas principalmente pelo número reduzido de servidores para elaboração de projetos e dedicação exclusiva para atividades meio e fim. Dessa forma, trabalhos como reforma e manutenção predial, restauração do acervo, reformulação da exposição de longa duração, dentre outros, ficam com o andamento comprometido pela falta de mão de obra técnica especializada para a produção.

Mesmo com grande potencial cultural e educativo, o Museu Regional de São João del-Rei se apresenta com algumas limitações passíveis de solução, que serão

expostas ao longo deste Plano Museológico, nos programas que exibem o atual cenário da instituição.

2.1. Objetivos estratégicos

- Ampliar as parcerias com instituições públicas e privadas sem fins lucrativos;
- Desenvolver ações para expandir a relação com a comunidade são-joanense;
- Incrementar as ferramentas de difusão e divulgação da imagem institucional do museu;
- Manter a instituição como espaço de diálogo e reflexão com pensamento crítico sobre as relações sociais;
- Aprimorar o programa de exposições para melhor atender as demandas da comunidade;
- Investir na elaboração de projetos de manutenção predial visando a conservação e preservação da sede do Museu Regional de São João del-Rei;

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Prédio tombado pelo IPHAN	Necessidade de reparos em estruturas específicas (telhados, instalações elétricas, galeria hidráulica e esquadrias).
Localização no centro histórico de São João del-Rei	Poucos servidores para atividades meio e fim
Oferece atividades educativas, como por exemplo, mediação para grupos escolares	Não possui laboratório de C&R
Acervo de grande relevância artística e histórica	Exposição de longa duração necessitando de reformulação
Presença ativa nas redes sociais	Falta de local adequado para desenvolver atividades com o público.
Instituição que transmite credibilidade	Não há sala de auditório
	Falta de espaço para atividades administrativas
	Não publicação e difusão dos resultados de pesquisas
	Sinalização, comunicação visual e informações não padronizadas e que não atendem às normas
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Parcerias	Fluxo intenso de veículos
Retomada da Associação de Amigos ⁴	Ausência de concurso público (servidores se aposentando)
Licenciamento do uso de imagem e reprodução do acervo do museu	

⁴ A Associação de Amigos do Museu Regional de São João del-Rei (AMAREI) se encontra inativa e em poder dos antigos integrantes.

3. PROGRAMAS

3.1. Programa Institucional

O Museu Regional realiza várias de suas atividades em parceria com outras instituições, o que lhe garante maior amplitude de público, maior visibilidade e, principalmente, maior variedade de temáticas em seus eventos.

As parcerias mais consistentes envolvem a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), a Secretaria Municipal de Educação, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, o Museu Casa Padre Toledo e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) – entidades com as quais o Museu Regional produz exposições, seminários e oficinas. Além destas, mais de dez outras entidades também se encontram frequentemente presentes junto ao Museu Regional.

Apesar dos laços estreitos com algumas, outras relações necessitam de mais dedicação para dar continuidade às parcerias.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Ações conjuntas com instituições públicas	Falta de dedicação exclusiva para a continuidade e manutenção de parcerias
Atividades e eventos promovidos em parceria com escolas da rede municipal de ensino, universidades federais e outros museus	
Fortalecimento da imagem institucional	
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Consolidar as parcerias já existentes	
Buscar novas parcerias	

3.1.1. Criação e manutenção de parcerias

A manutenção das parcerias visa consolidar a imagem do museu como um ator com responsabilidade social, manter abertas as possibilidades de trabalho conjunto com outras instituições e dar continuidade aos bons relacionamentos com organizações parceiras e com representações da comunidade. Estreitar laços políticos, colaborativos e sociais já existentes com IPHAN, Câmara de Vereadores, Secretaria de Cultura, Museu do Barro, Museu Casa Padre Toledo, Universidade Federal de São João del-Rei, Rotaract, Universidade Federal de Minas Gerais, Casa Lar, Albergue Santo Antônio, Aldeia Pataxó Muã Mimatixi, Centro Cultural de Arte Indígena do Brasil, Associação de Proteção e Assistência aos Condenados (APAC), ONG Atuação e instituições sem fins lucrativos.

Manter o acolhimento às exposições de artistas e ações culturais para promover a música, a dança e as artes plásticas no espaço do museu com o chamamento público.

3.1.2. Participação em eventos interinstitucionais

Manter a participação ativa nos eventos da sociedade como, por exemplo, o Inverno Cultural da Universidade Federal de São João del-Rei, promovendo a interação direta com o público com o intuito de despertar seu interesse pelo Museu.

3.1.3. Alcance às escolas

Ampliar a frequência e o número de escolas municipais, estaduais, privadas e federais que frequentam o museu. Contratar monitores para atender a demanda por mediações. Fortalecer as parcerias com as Secretarias de Educação e de Assistência Social.

3.2. Programa de Gestão de Pessoas

Atualmente nossa unidade conta com 30 colaboradores sendo que deste quantitativo 18 são terceirizados. A falta de pessoal prejudica a eficiência dos trabalhos desenvolvidos. Dos servidores efetivos (05) atualmente lotados na unidade 20% já tem previsão de aposentar-se em 2019 e nos próximos 6 anos mais 40%. Sendo assim somente 40% (2) ainda estão no meio da carreira.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Servidores comprometidos	Servidores prestes a se aposentar
Corpo de terceirizados comprometidos	Quantitativo de pessoal insuficiente
Estagiários dedicados	Escassez de quantitativo de servidores efetivos do quadro
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Proximidade com a Universidade Federal de São João del-Rei permite estagiários qualificados	Falta de concurso público para novos servidores.
	Falta de orçamento para contratação de outros terceirizados que possam auxiliar nos trabalhos.

3.2.1. Capacitação

Ofertar cursos de capacitação e atualização dos colaboradores do museu para o desenvolvimento de suas atividades. Após consulta entre toda a equipe foram demandados os seguintes:

- Primeiros socorros
- Brigadista
- Mediação
- Inglês
- História da Arte
- Biblioteconomia
- Higienização de acervos
- Montagem de exposições
- Eventos
- Comunicação e Marketing

3.2.2. Contratação e concursos

Contratação de funcionários para apoio administrativo, vigias e vigilantes. Requisição de vagas de técnicos para atividades meio e fim em concurso, tais como: museólogos, conservadores-restauradores, historiadores, antropólogos, administradores, arquitetos, jornalistas, arquivistas.

3.2.3. Estagiários

Manter a contratação de estagiários para auxílio nos setores administrativos e técnicos do museu.

3.2.4. Voluntários

Aderir ao programa de voluntariado do Ibram, regido pela Portaria nº 424 de 30 de novembro de 2012, para auxiliar nas atividades e aumentar o alcance da população à compreensão do museu e seus procedimentos.

3.2.5. Monitoria

Contratação de monitores para auxiliar o público na visita das salas expositivas.

3.3. Programa de Acervos

O acervo que compõe a coleção do Museu Regional de São João del-Rei possui um grande valor artístico e histórico reconhecido nacionalmente. O conjunto de obras ilustram o modo de vida da sociedade nos séculos XVIII e XIX, nos mais diversos seguimentos sociais, tais como: meios de transporte, instrumentos de trabalho, religiosidade, arte sacra e mobiliários.

O acervo é composto por algumas obras de destaque: três imagens atribuídas ao Mestre Aleijadinho, quatro imagens atribuídas ao Mestre Piranga, Órgão de Tubos em funcionamento (datado do século XVIII), telas do pintor Eduard Vienot, cadeirinha de arruar e liteiras. Parte desse acervo necessita de trabalho de restauro completo e outros de intervenção de menor porte, como, por exemplo, limpeza de douramento e policromia, descupinização, reconstituição de partes faltantes, dentre outros. Ademais, o espaço reservado à reserva técnica é inadequado, pois não há espaço suficiente para comportar obras de grande porte.

A questão relativa a documentação museológica, também deve compor esse diagnóstico. Faltam informações sobre as obras, como, por exemplo, procedência e período, as quais são referências vitais para entender o contexto em que era envolvido tal objeto. Dessa forma, a falta de documentação necessária, bem como o número reduzido de pessoas para a realização de pesquisas influencia na busca de referências sobre o acervo.

Também há a necessidade de automatização do gerenciamento da documentação museológica, que atualmente está apenas em tabelas do Microsoft Word e Microsoft Excel. O processo de migração dos documentos para plataforma TAINACAN já está em andamento, mas uma cópia do programa DONATO, do MNBA/Ibram, também se mostra uma alternativa para o gerenciamento automatizado do acervo.

Em meio às dificuldades apresentadas, a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) pode se apresentar como uma instituição parceira na busca de informações sobre o acervo, tendo em vista os grupos de pesquisa de cursos da graduação (história, artes aplicadas, filosofia e pedagogia) e pós-graduação (história e educação).

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Obras com grande valor histórico	Espaço inadequado para reserva técnica
Identificação da comunidade com o acervo	Parte das obras precisam ser restauradas
Obras com valor emocional no imaginário são-joanense	Não possui política de aquisição e descarte de acervo
	Dissociação de informações sobre as peças
	Falta de equipe para pesquisa e documentação
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Doações de objetos pela comunidade	Fluxo intenso de veículos pode danificar o acervo
Intercâmbio com outros museus do Ibram	

3.3.1. Mobiliário para a Reserva Técnica

Contratação de empresa para confecção de móveis para a Reserva Técnica, Setor Administrativo e Biblioteca, para melhor acondicionar os acervos e arquivos em parceria com a DPMUS. Aquisição de material para armazenamento (pastas poliondas, papéis alcalinos e papéis filmes) para confecção de caixas e envelopes.

3.3.2. Equipamentos

Aquisição de desumidificadores para controle ambiental nas salas expositivas, com intuito de evitar deformações no acervo, proliferação de fungos e para a manutenção da saúde dos colaboradores nas salas administrativas.

3.3.3. Conservação e Restauração

Parte do acervo do Museu Regional necessita de restauro ou tratamento adequado. Ainda assim, mesmo com um museólogo integrando o atual quadro de funcionários, a instituição não possui espaço, equipamento ou material para realização destes trabalhos, nem mesmo um profissional de restauração.

Pensando não apenas no restauro já necessário, mas também na conservação preventiva, o ideal seria a compra de um prédio anexo, que possibilitaria um maior espaço para instalação de laboratório de conservação e a contratação/concurso de profissionais.

Existe também a possibilidade de contratação de empresa terceirizada que forneça material de consumo para restauração, profissionais qualificados e laboratórios, bem como firmar parceria com o CECOR/EBA/UFGM para o restauro do acervo.

3.3.4. Documentação

Automatização da documentação museológica a fim de facilitar o acesso à pesquisa e à gestão da propriedade intelectual do museu, bem como coibir a dissociação de informações. Processamento das informações sobre o acervo no material recolhido no Arquivo Noronha Santos, pois atualmente não existem registros históricos de todas as peças disponíveis no museu.

3.3.5. Aquisição e Descarte

Formular e aplicar a política de aquisição e descarte de acervos.

3.3.6. Biblioteca

Criação da Política de Desenvolvimento da Biblioteca para tomada de decisões relativas à seleção, aquisição, avaliação e descarte do acervo bibliográfico.

3.3.7. Arquivo

Criação da Comissão Setorial de Avaliação de Acervos (Portaria nº 170, de 25 de maio de 2011) para analisar, avaliar e selecionar a documentação produzida e acumulada tanto de cunho histórico como administrativo.

3.4. Programa de Exposições

O Programa de Exposições pode ser dividido em duas partes distintas: a Exposição de Longa e as Exposições de Curta Duração.

A primeira parte – Longa Duração – ocupa a maior parte da área expográfica do Museu e contempla o acervo histórico. A museografia desta exposição foi realizada há mais de 60 anos, antes da inauguração do Museu – e sofreu diversas modificações aleatórias ao longo das décadas. Pretende-se montar um novo projeto museográfico, com uma leitura mais atualizada do acervo, levando-se em consideração as novas pesquisas que estão sendo feitas sobre sua história (ver item 3.6), com melhor iluminação e melhor aproveitamento da área expositiva. Este novo projeto seria discutido e organizado por um grupo de trabalho de unisse colaboradores do museu e o DPMUS.

Já as Exposições de Curta Duração ocupam, na maior parte das vezes, uma única sala da instituição, anexo ao prédio principal. São realizadas, em sua maioria, em parceria com a comunidade. As exposições produzidas pelo Museu ficam em cartaz por um tempo mais longo, entre 4 e 6 meses, podendo se estender dependendo da repercussão. Já as mostras produzidas pela comunidade são escolhidas através de seleção de projetos e ficam em cartaz entre 30 e 45 dias (ver item 3.4.1 e o anexo B).

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Obras de grande valor artístico e histórico na exposição de longa duração	Museografia desatualizada
Sala de exposições de curta duração muito demandada pela comunidade local	Falta de iluminação adequada
Mediação com grupos escolares na área expositiva	Ausência de suportes apropriados para melhor exposição do acervo
	Inexistência de interatividade no circuito expositivo
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Busca de parcerias, apoio técnico e editais de financiamento para a modernização da exposição de longa duração.	

3.4.1. Exposições de curta duração

Manter a parceria com a comunidade na realização de exposições de curta duração, seguindo as diretrizes das “Orientações para oferecimento de projetos” (ver página 54), além de criar uma Comissão Permanente de Exposições. Tal Comissão seria responsável pela elaboração e realização de duas mostras anuais, bem como a seleção dos projetos enviados pela comunidade através do Chamamento Público.

3.4.2. Mobiliário de exposição de longa duração e mobiliário da recepção

Trabalhar junto à DPMUS na elaboração de uma nova concepção museográfica, que contemple um melhor aproveitamento do espaço museológico, uma melhor comunicação visual e maior conforto ambiental. Coletar recursos, para planejar e adquirir módulos expositivos adaptáveis capazes de suprir com maior flexibilidade as necessidades de exposição do acervo.

3.5. Programa Educativo e Cultural

O Setor Educativo do Museu Regional de São João del-Rei se encontra atualmente no mesmo espaço da biblioteca da instituição. A equipe de trabalho é composta por dois colaboradores, sendo uma técnica em assuntos educacionais e um estagiário. Os projetos de maior relevância para instituição são as visitas mediadas ofertadas aos grupos escolares, as semanas temáticas (Semana de Museus, Semana de Meio Ambiente, Inverno Cultural, Semana do Folclore, Primavera de Museus, Semana da Criança, Semana de Valorização da Cultura Afro-brasileira) e projetos pontuais.

O programa Educativo e Cultural do Museu Regional revela o caráter do papel social e educacional dos museus atualmente, pois tem como meta ações que promovam o desenvolvimento social e cultural da comunidade em seu entorno. O diálogo é um aspecto relevante nas relações com o público. Além disso, são estabelecidas ainda parcerias com instituições públicas e privadas para promover atividades culturais de relevância para a cidade. Essa perspectiva dialógica encontra-se de acordo com o fazer educacional contemporâneo (IBRAM, 2018, p.44) e são cruciais no programa educativo, pois segundo o caderno da PNEM “a educação museal atua para a formação crítica e integral dos indivíduos” (IBRAM, 2018, p.74).

As ações educativas do Museu Regional são constantemente avaliadas. O setor educativo realiza reuniões pontuais de avaliação após os eventos e atividades. Como cada membro da equipe tem uma formação, a opinião de cada um enriquece a visão do todo. São feitos ainda relatórios de eventos e ações educativas onde constam os detalhes da ação, assim como a avaliação da atividade, evidenciando os pontos positivos e negativos como forma de aprimorar nossas práticas.

Recebemos a avaliação do público através do Formulário de Opinião, que o responsável pelos grupos visitantes deve preencher após as visitas mediadas e também pelo Caderno de Opinião – onde os visitantes espontâneos podem deixar sugestões, reclamações ou apenas fazer comentários.

Apesar de todas essas ações, o setor possui demandas que serão apresentadas a seguir – seus aspectos positivos e negativos – através da análise SWOT.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Relação com a comunidade consolidada	Descontinuidade do contrato de trabalho dos membros da equipe, o que provoca descontinuidade do programa.
Equipe proativa e sincronizada	Falta de um orçamento próprio para o setor.
Realização de projetos para o público interno.	Falta de acessibilidade.
Boa comunicação e articulação entre os outros museus para a realização de projetos	Falta de espaço físico próprio para a realização das atividades educativas.
	Número reduzido de membros da equipe do setor educativo
	Falta de transporte para a equipe do museu
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Estreitamento de relação com a comunidade através de parcerias com outras instituições.	Falta de transporte escolar.
Realização de projetos fora do espaço museal.	Falta de reconhecimento do museu como parte do roteiro pelos agentes culturais da cidade.

3.5.1. Cursos para Professores

Capacitação de professores em História da Arte e Educação Patrimonial.

3.5.2. Eventos

Manter e inovar as atividades educativas para eventos anuais – como a Semana da Criança, Semana do Meio Ambiente, Semana de Valorização da Cultura Afro-brasileira, Semana do Folclore, Semana Nacional de Museus e a Primavera dos Museus.

3.5.3. Cine Museu

Manter a exibição e debate de filmes no espaço do museu com a intenção de nutrir a relação cinema-museu, visando atingir um público diferente daquele atraído pelas exposições.

3.5.4. Clube do Livro

Manter o museu como um espaço de debate cultural, aberto àqueles interessados em literatura, visando um público diferente do atraído pelas exposições e como um modo de incentivar a leitura.

3.5.5. Manutenção de instrumentos musicais

Disponibilizar o órgão de tubos e o harmônio para ensaios e aprendizagem de músicos profissionais e estudantes, na intenção de manter e propagar o conhecimento destes instrumentos.

3.6. Programa de Pesquisa

Na história do Museu Regional existem diversas lacunas, tanto referente ao período de construção do prédio quanto ao processo de criação da instituição. Este problema foi diagnosticado ainda em 2016, quando deu-se início às primeiras pesquisas para a exposição “Preservar pra que?” (inaugurada em maio de 2017).

Apesar do término da exposição, estas pesquisas ainda continuam, com visitas ao Arquivo Noronha Santos (no Rio de Janeiro) e às bibliotecas e arquivos são-joanenses. No entanto, a responsável servidora encontra-se em processo de aposentadoria e o Museu não possui outros colaboradores que possam se dedicar exclusivamente ao projeto.

Pretende-se ainda desenvolver uma pesquisa sobre o acervo histórico, já que a maioria das peças não possui registros de origem e/ou data e ainda necessitam de contextualização histórica.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Pesquisas já avançadas sobre a história do casarão e sobre seu primeiro proprietário João Antônio da Silva Mourão	Falta de dedicação exclusiva para desenvolvimento das pesquisas
	Servidora responsável em processo de aposentadoria
	Ausência de documentação para pesquisas relativas ao acervo
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Parcerias com a Universidade Federal de São João del-Rei para a realização de pesquisas sobre o museu.	

Desenvolver pesquisas para cumprir a função do museu de preservar e divulgar a memória. As linhas de pesquisa atuais são:

- História Institucional do Museu Regional de São João del Rei;
- História do Casarão e do Comendador;
- Memória indígena;
- Pesquisa Museológica do Acervo para Atualização da Exposição;
- Atualização do artigo do Museu na Wikipédia.

3.7. Programa Arquitetônico-Urbanístico

De modo geral, o edifício que abriga o Museu Regional de São João del-Rei se mantém em boas condições, necessitando de reparos e trocas em algumas áreas do prédio – como nas esquadrias e paredes com mofo. O que reitera a necessidade de realização de manutenções periódicas, a fim de evitar maiores complicações na estrutura do prédio.

Neste momento estamos recebendo a reforma do telhado. Quanto à execução do projeto luminotécnico (instalações elétricas, instalações de cabeamento estruturado, instalações de segurança-alarme, instalação de SPDA e instalações de sonorização), a empresa aguarda apenas a ordem de serviço para dar início aos trabalhos.

Está em fase de elaboração o projeto de pintura predial, a ser realizado após o encerramento da reforma luminotécnica, devido aos desgastes causados pela ação do tempo.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Prédio histórico tombado individualmente pelo IPHAN, símbolo local da preservação do patrimônio edificado.	Estrutura antiga (telhado, instalações elétricas, galeria subterrânea) e de difícil manutenção.
Localização	Falta de acessibilidade
Estilo arquitetônico é referência do período	Inexistência de um projeto que vise a acessibilidade na edificação.
Amplos espaços de exposição, possibilitando diferentes tipos de disposição e apropriação das salas expositivas.	Falta de espaço para desenvolver atividades.
	Falta de projeto paisagístico do jardim.
	Espaços pequenos para a biblioteca e para o setor de vigilância
	Não há espaço exclusivo para funcionamento do setor educativo (divide

	espaço com a biblioteca)
	Não possui Laboratório de Conservação e Restauração.
	Ausência de um profissional da área de Arquitetura no quadro de funcionários do museu.
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Reconhecimento do público e das instituições locais sobre a importância do Museu para a cidade de São João del-Rei. Possibilitando diversas parcerias.	Fluxo intenso de veículos no entorno do museu.
Presença da praça Severiano Resende em frente ao museu possibilita oportunidades para realização de eventos organizados pelo Museu.	Violência na praça pode é uma ameaça à visitação do Museu.
Situa-se no meio do centro histórico.	
Possibilidade do uso da rua em frente ao museu	

3.7.1. Projeto de arquitetura e sistemas prediais

Central de Monitoramento para Vigilância

Melhoria do espaço adequado de monitoramento da segurança, para uma vigilância mais eficaz. Realizar parceria com a DPMUS ou contratar uma empresa de arquitetura para reformular o espaço de monitoramento.

Cafeteria e Lojinha

Criação do espaço da cafeteria e da lojinha visando o aproveitamento do espaço e a interação com os usuários em um novo ambiente de convivência dentro do museu. Um espaço indicado para abrigar este projeto é o Jardim.

Projetar com equipe técnica do DPMUS e IPHAN uma reforma paisagística para melhor aproveitamento do espaço do jardim.

Elevadores e rampas

Estas estruturas estão inseridas na interface do Programa de Acessibilidade Universal e são necessárias ao museu – que possui dois lances íngremes de escada com meios insuficientes de acessibilidade.

O programa também prevê placas em outro idioma (inglês) e informações táteis – com possibilidade de se expor objetos que possam ser tocados.

Setor Administrativo e Biblioteca

Os espaços destinados à administração do museu e à biblioteca não foram arquitetados para estes fins. Torna-se necessária a contratação de empresa capacitada para adaptação destes ambientes, visando um maior conforto dos funcionários (bem como dos pesquisadores, no caso da biblioteca) e, conseqüentemente, uma melhor produtividade.

Reserva Técnica

Tal qual os espaços administrativos, também a reserva técnica não possui planejamento para este fim. Torna-se necessário, portanto, a contratação de empresa capacitada para adaptar o local e projetar um novo *layout*, capaz de receber com maior segurança e organização as obras que não estão expostas ao público.

3.7.2. Obras de conservação – manutenção

Revisão, reforma do telhado (nº SEI 01415.009792/2017-25) que estão em fase de execução.

3.7.3. Obras de conservação – intervenção

Execução do projeto luminotécnico, instalações elétricas, instalações de cabeamento estruturado, instalações de segurança-alarme, instalação de SPDA e instalações de sonorização (nº SEI 01448.000189/2018-81). Reestruturação e modernização da iluminação do museu, seguindo a reforma elétrica, para otimizar a exposição, garantir a segurança e evitar danos ao patrimônio. No momento, a empresa aguarda apenas a ordem de serviço para dar início aos trabalhos.

Condicionado a essa emissão da ordem de serviço está prevista a contratação de empresa para prestação de serviços técnicos em engenharia e arquitetura consultiva de supervisão, fiscalização e gerenciamento da execução do projeto luminotécnico.

3.7.4. Projetos de conservação – manutenção

Realizar vistorias periódicas, limpezas, executar projetos de manutenção predial e outras medidas de conservação preventiva com o intuito de evitar gastos maiores com restauro completo da edificação.

Prevê-se também a elaboração de processo para contratação de empresa para revisão, reforma e substituição das instalações hidráulicas, aberturas, vidros, pisos e esgoto, além dos serviços de pintura predial interno e externo.

3.7.5. Projetos de museografia – interface com Programa de Exposições

Entende-se o ambiente de recepção com o "cartão de visitas" do museu. Este local, no entanto, se encontra pouco atrativo, sem espaço para identificação visual do museu, informes, decorações etc. Busca-se, portanto, um projeto de modificação da recepção, com planejamento e produção de novo mobiliário e decoração.

3.8. Programa de Segurança

O Museu Regional de São João del-Rei possui um setor de segurança composto por 10 Profissionais de Vigilância, 01 Vigia (tercerizados) e 01 Agente de Vigilância (que integra o quadro de servidores da instituição). Além disso, há um sistema de alarme e também de câmeras de vigilância que contribuem para a segurança do prédio, pessoas e acervo. Entretanto, não há manutenção periódica desses dois sistemas, sendo que algumas câmeras apresentam defeitos e não há previsão para reposição.

Quanto aos planos de segurança, o Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico (PPCIP) está em processo de atualização e revisão, sendo analisado pelo Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) e IPHAN. O Programa de Gestão de Riscos (PGR) está com a primeira fase concluída e a segunda em andamento, com o levantamento histórico dos riscos diagnosticados na primeira fase para mensurar os valores para a segunda fase. Dentre esses projetos de segurança, vale ressaltar o projeto luminotécnico e de instalações elétricas do Museu Regional de São João del-Rei (SEI nº 01448.000189/2018-81) que pode ser incluído como medidas de segurança adotadas pela instituição e pelo Ibram.

Algumas outras medidas de segurança precisam de atenção especial para ser solucionadas, tais como: reforço nas trancas e janelas, ausência de detector de metais e outras ações presentes na análise SWOT.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Equipe composta por 10 profissionais da vigilância, 1 vigia e 1 Agente de Segurança (servidor).	Reforçar trancas de portas e janelas
Alarme e 16 câmeras de vigilância	Falta de sistema anti-incêndio (detectores de fumaça)
Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio em processo de atualização	Ausência de equipe de brigadistas
Programa de gestão de riscos em andamento	Ausência de detector de metais
	Ausência de manutenção nas câmeras e alarmes
	Acervo exposto de forma vulnerável, com fácil acesso para toque (acidental ou proposital)
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Aumento da ronda policial e guarda municipal nas imediações do prédio	Aumento das ocorrências ao redor
	Eventos festivos de grande porte no entorno do museu
	Fenômenos naturais (tempestades) e sinistros nas residências do entorno

3.8.1. Brigada de Incêndio

Ofertar treinamento e formar equipe de brigada de incêndio para combater possíveis sinistros na edificação.

3.8.2. Vigilância

Ampliar e qualificar a equipe de vigilância. Adquirir equipamentos de monitoramento – como câmeras, sensores de aproximação, detector de metais, rádios portáteis.

3.8.3. Gestão de Riscos

Continuar com o Programa de Gestão de Riscos e a sua implantação (nº SEI 01448.000045/2018-25).

3.8.4. Projeto de Prevenção e Combate a Incêndio e Pânico

Projeto de 2009 em processo de atualização. A contratação foi realizada e a empresa contratada está executando os serviços de atualização do projeto (nº SEI 01448.000207/2018-25).

3.9. Programa de Financiamento e Fomento

O Programa de Financiamento e Fomento do Museu Regional de São João del-Rei é essencial para a manutenção. A instituição é gerida pelo Ibram, autarquia vinculada ao Ministério da Cidadania. Portanto, trata-se de uma Unidade Museológica gerenciada por recursos públicos.

O museu tem anualmente um recurso voltado para sua manutenção que garante o seu funcionamento. Além disso, o apoio do Escritório de Representação Regional do Ibram, em Belo Horizonte, proporciona novas possibilidades de aquisição de bens e serviços abrindo um leque de oportunidades para a instituição.

Há também o ensejo de retomada da Associação de Amigos do Museu Regional (AMAREI), bem como a participação em editais de financiamento e fomento de programas culturais e de segurança para os museus. Entretanto, para tal movimentação, faz-se necessário uma equipe técnica maior para se dedicar de forma exclusiva na captação de recursos nos editais de fomento. Quanto a Associação de Amigos, é necessário eleger nova equipe de conselheiros para que as atividades sejam retomadas.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Orçamento para manutenção	Falta de dedicação exclusiva para participação em editais de financiamento e fomento
Boas relações com o Escritório Regional do Ibram	
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Busca de editais de financiamento para captar recursos financeiros	Instabilidade econômica e política podem resultar em corte de orçamento
Retomar as atividades da Associação de Amigos (AMAREI)	Falta de valorização da cultura pode reduzir investimentos para o museu

3.9.1. Participação em editais

Formular projetos seguindo as demandas para participação de editais de fomento e leis de incentivo à cultura.

3.9.2. Associação de Amigos (AMAREI)

A AMAREI, que já foi responsável por várias ações no Museu, hoje encontra-se inativa. A intenção é de retomar suas atividades, com membros interessados e dedicados, visando auxílio na promoção da instituição e em aquisições, bem como no desenvolvimento dos trabalhos museológicos e voltados ao público; assistência na conservação e preservação da sede, em realização de exposições e arrecadação de fundos; e incentivo à pesquisa⁵.

3.9.3. Loja de *souvenires*

Seguindo o Manual do Ibram, busca-se implantar uma loja de produtos relacionados ao museu em parceria com outras organizações. A intenção é de gerar renda ao museu e suprir a demanda de *souvenires* dos visitantes.

3.9.4. Cafeteria

Também de acordo com o Manual do Ibram, implantar uma cafeteria para gerar renda para o museu e atrair público com interesses diversos.

⁵ FONTE: Guia para criação e gestão de Associações de Amigos, Feambra, 2014)

3.10. Programa de Comunicação

O Setor de Comunicação do Museu Regional realiza um trabalho constante de divulgação e manutenção da imagem institucional. Existe uma programação bem estruturada nas redes sociais (Facebook e Instagram), com grande receptividade do público, além de manter uma boa relação com os veículos de mídia local e regional.

A equipe também é responsável pela manutenção do site institucional, assessoria de imprensa, produção de artes gráficas e atendimento ao público. Também já foi desenvolvido um Manual de Comunicação (ver anexo R), com todas as diretrizes e sugestões para os trabalhos nesta área, voltado diretamente para o museu.

Existem ainda outros projetos e ambições que se pretendem realizar, no entanto são impossibilitados pela falta de equipamento adequados para gravação de áudio e vídeo e a falta de *software* destinados à edição audiovisual e de imagens.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Redes sociais atuantes	Falta de equipamentos audiovisuais
Bom relacionamento com a mídia	Ausência de licenças para o uso de programas de edição e imagem, som e vídeo.
Site e redes sociais com conteúdo de qualidade	Número reduzido de colaboradores
Localização no centro histórico da cidade	Falta de recursos para a ampliação da divulgação da marca
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Instituição reconhecida e com credibilidade	Falta de recursos específicos na área
Boa relação com artistas e comunidade local	Ausência de cursos específicos para a área.
Aumentar relação com os veículos de comunicação da Região	O excesso de portas do prédio camufla a entrada principal, dando a impressão que o museu está fechado
	O Museu é associado pelo público da cidade ao IPHAN ⁶

3.10.1. Equipamento

Aquisição de equipamento audiovisual, para melhor atender as demandas do Setor de Comunicação, buscando uma maior divulgação da instituição e fortalecimento da marca diante do público, bem como maior acesso e diálogo com a comunidade (Nº SEI 01448.000078/2018-75).

⁶ Até 2009, o Museu era gerido pelo IPHAN e ambos funcionavam no mesmo prédio. Consideramos a associação entre museu e IPHAN uma ameaça, pois o Museu Regional de São João del-Rei atualmente é gerido pelo Ibram (responsável pela gestão de museus) e sua atuação cultural se difere inteiramente da atuação do IPHAN (que possui caráter de fiscalização e intervenção do patrimônio).

3.10.2. Identidade visual

Criação e normatização de uma nova identidade visual do museu, que melhor se relacione com a história da instituição e seu contexto – seguindo o Regulamento de Identidade Visual do Ibram.

3.10.3. Manutenção da atividade social digital

Manter a participação ativa do museu nas redes sociais, visando divulgar seus projetos e atividades, bem como difundir e consolidar sua imagem nos âmbitos local, regional, nacional e internacional (nº SEI 01448.000043/2019-17).

3.11. Programa Socioambiental

Questões ambientais são uma preocupação constante do Museu Regional. Atualmente é feita a coleta seletiva do lixo e, todos os anos, são desenvolvidas atividades educativas durante a Semana do Meio Ambiente. A instituição também promove caminhadas ecológicas de valorização da natureza local e, esporadicamente, realiza mutirões de limpeza nos arredores da cidade.

Alguns problemas ecológicos do museu foram diagnosticados pelos colaboradores e existe a pretensão de solucioná-los, como a criação de um ponto de coleta de pilhas, a diminuição da produção de lixo e uma maior economia de água, bem como ampliar o número de atividades voltadas ao tema.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Lixeiras com coleta seletiva	Uso de copos descartáveis
Promove eventos relacionados a Semana do Meio Ambiente	Uso excessivo de papel
Promoção de caminhadas ecológicas	
Colaboradores conscientes da necessidade de preservação e preocupados com a temática de meio ambiente	
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Oportunizar parcerias com cooperativas de reciclagem para coletar o lixo seletivo	Falta de contato com cooperativas de reciclagem para coletado lixo seletivo

3.11.1. Coleta coletiva

A instituição possui lixeiras de coleta seletiva, mas ainda necessita desenvolver um plano de repasse do material descartado às cooperativas de reciclagem da região.

3.11.2. Semana do Meio Ambiente

Manter e ampliar a Semana do Meio Ambiente, com participação mais atuante perante a sociedade. Utilizar desse período para realizar atividades de conscientização do público, visando a preservação e convivência com os meios naturais, a fauna e a flora da região.

3.11.3. Reaproveitamento de papéis impressos

O Museu utiliza uma grande quantidade de papéis que podem ser reaproveitados para anotações, agendas e rascunhos. A intenção é passar a produzir blocos de notas com papel reaproveitado. Para tal é necessário adquirir material e equipamento de encadernação.

Confecção de blocos de nota e rascunhos com os papéis reaproveitados. Compra de material e equipamentos para encadernação.

3.11.4. Sustentabilidade

Fomentar a economia local comercializando produtos de artesãos da região na lojinha.

3.11.5. Caminhadas Ecológicas

O Museu já realiza, periodicamente, o projeto Expedição Regional, que promove caminhadas por locais de valor histórico e turístico de São João del-Rei. Em datas especiais, como a Semana de Meio Ambiente, a expedição pode ser temática e focar em percursos ecológicos.

Busca-se também a parceria com guias de turismo para realização destes percursos ecológicos e promoção do contato da comunidade com o meio ambiente.

3.12. Programa de Acessibilidade Universal

Atualmente o Museu Regional possui dois itens de acessibilidade: banheiro adaptado para cadeirantes e um “carro escada” para locomoção de deficientes físicos para os andares superiores.

Outras adaptações, apesar de necessárias – como elevadores e pisos táteis – demandam projetos complexos, já que o prédio é tombado individualmente pelo IPHAN, o que impede modificações bruscas em sua estrutura e aparência. O Museu também não possui colaboradores que dominem a comunicação por sinais (Libras) e falta de acessibilidade nos setores administrativos.

Análise SWOT

FORÇAS (interno)	FRAQUEZAS (interno)
Carro escada para a locomoção de pessoas com deficiência nas áreas expositivas	Manutenção limitada do carro escada
Grandes espaços de circulação nas salas de exposição.	Falta de rampas acessíveis aos cadeirantes
Possui banheiro acessível.	Ausência de elevadores no prédio
	Dificuldade na instalação de pisos táteis por ser uma edificação tombada.
	Necessidade de auxílio de algum funcionário do museu para a utilização do carro escada.
	Balcões da recepção altos e não acessíveis.
	Falta de placas e objetos táteis.
	Ambientes do setor administrativo e educativo reduzidos, com difícil circulação para pessoas com mobilidade reduzida.
OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
Buscas por parceiros que possibilitem apoio técnico para elaboração de projetos para acessibilidade universal	Os projetos devem ser submetidos a análise e aprovação do IPHAN e podem ser reajustados, demandando tempo maior para aprovação.
	Calçadas no centro histórico da cidade não são acessíveis, dificultando o acesso ao museu.

3.12.1. Predial

Realizar instalação de elevadores e rampas para melhorar o acesso à edificação, além de placas em outro idioma (inglês) e táteis.

3.12.2. Equipamentos

Parceria com entidades de pesquisa e/ou empresas que trabalhem com acessibilidade para consultoria e execução de projetos que ampliem o acesso ao conteúdo das exposições. Utilizar na exposição objetos que podem ser tocados.

**PROJETOS ANEXOS
DO PLANO MUSEOLÓGICO**

APRESENTAÇÃO

O Plano Museológico apresenta o planejamento do Museu Regional de São João del-Rei para os próximos cinco anos. Este anexo contém alguns dos projetos adiantados, cujos textos já se encontram mais desenvolvidos.

Alguns deles são reincidentes, ou seja, projetos de eventos e outras necessidades do museu que acontecem periodicamente ou que já foram realizados em algum momento. Já outros são concepções novas para o período vigente do Plano Museológico.

A tabela abaixo resume os textos que se encontram mais adiante, apresentando a relação dos projetos com seus respectivos setores dentro do museu, elencando períodos e prioridades de desenvolvimento.

Legenda de “prioridade”:

- A – Alta: projetos que necessitam de maior tempo para organização e/ou são de alta importância estratégica para os objetivos do museu (consolidação de 1 a 2 anos);
- M – Média: Projetos que necessitam de menor tempo de organização e possuem alta relevância estratégica para os objetivos do museu (consolidação de 3 a 4 anos);
- B – Baixa: Projetos de longo prazo ou cujos resultados podem ser postergados para momentos mais oportunos (consolidação em 5 anos);

Projeto	Setor Responsável	Periodicidade	Data aprox.	Prioridade
Capacitação Interna	Educativo e Museologia	Mensal	-	M
Orientações para Oferecimento de Projetos	Comunicação, Educativo e Museologia.	Anual	Janeiro	M
Natal com a Casa Lar	Educativo	Anual	Dezembro	A
Inverno Cultural UFSJ	Educativo	Anual	Julho	A
Projetos Desenvolvidos pelo Setor Educativo em Parceria com Outros Setores do Museu	Educativo	Anual	De acordo com a demanda	A
Expedição do Regional	Educativo	Trimestral	Segunda quinzena do mês	M
Normas, Organizações e Uso da Biblioteca	Educativo			A
Semana da Consciência Negra	Educativo	Anual	Novembro	A
Semana da Criança	Educativo	Anual	Outubro	A
Semana do Folclore	Educativo	Anual	Agosto	A
Museu do Percorso	Educativo	-	-	B
Estudo Sobre Acessibilidade em Museus	Educativo/DPM US - IBRAM			M
Cine Museu	Educativo	Duas vezes ao mês	Segunda e quarta semanas do mês	M
Clube do Livro	Educativo	Mensal	Terceira semana do mês	M

Reserva Técnica	Museologia/ DPMUS - IBRAM		-	M
Gestão de Riscos	Museologia	Semanal	-	A
Identidade Visual	Comunicação	-	-	B
Manual de Comunicação	Comunicação	Semanal		A
Manual de Produção do Relatório Anual de Atividades do Museu Regional	Comunicação	Anual	Dezembro	A
Semana do Meio Ambiente	Educativo	Anual	Junho	A

PROJETOS DO PROGRAMA DE GESTÃO DE PESSOAS

A. CAPACITAÇÃO INTERNA

Descrição das atividades

Pensando no desenvolvimento profissional e pessoal de sua equipe, o Museu Regional propõe uma capacitação interna periódica que será oferecida de acordo com as necessidades dos colaboradores ao longo do tempo.

Objetivos

- Promover o desenvolvimento profissional e pessoal do público interno;
- Promover a acessibilidade aos bens culturais.

Justificativa

O museu é uma instituição que tem a educação em sua essência. O caráter educativo sempre esteve presente até mesmo nas primeiras coleções principescas que eram pesquisadas pelos estudiosos. Por isso acreditamos que essa vocação na educação deve ser praticada em todas as esperas da instituição. As capacitações podem propiciar o desenvolvimento profissional e pessoal, tais como: despertar para interesses que de outro modo não seria possível como artes, história etc.; propiciar o conhecimento de mundo, de outras culturas em relação com a própria cultura; proporcionar o reconhecimento de ser também produtor de cultura.

Metodologia

A capacitação será ministrada por profissionais de diferentes áreas, internos ou externos ao museu, através de exposição utilizando recursos tais como: *datashow*, apostilas, vídeo-aulas, videoconferências, cursos presenciais etc.

Público-alvo

Público interno

Cronograma de Execução

Dependerá da necessidade de capacitação do público interno para desempenhar determinada atividade.

Medidas de Avaliação

Formulário de opinião para verificar a efetividade da capacitação.

PROJETOS DO PROGRAMA DE EXPOSIÇÕES

B. ORIENTAÇÕES PARA OFERECIMENTO DE PROJETOS.

Descrição das atividades

Anualmente, o Museu Regional divulga um convite aberto a toda a comunidade, com regras que devem ser seguidas para proposição de trabalhos nas dependências da instituição (ver abaixo o modelo das orientações). A intenção é de democratizar o espaço museológico, dando oportunidades iguais a todos aqueles que desejam propor exposições, atividades culturais ou acadêmicas.

O texto, entre outras coisas, possui as regras de utilização do espaço museal, descrições e plantas da sala de exposição temporária, normas para inscrição de projetos e prazos que devem ser obedecidos.

Objeto

Estabelecer diretrizes para a utilização do espaço do Museu e selecionar as propostas que melhor se encaixem nos planos da instituição.

Justificativa

Ao longo do ano, o Museu Regional recebe várias propostas de artistas e promotores culturais que pretendem usar as dependências da instituição para suas atividades. Com a publicação deste convite com regras para utilização do espaço museal, é possível atender de forma mais eficiente e organizada aqueles que buscam parcerias com o Museu.

Além disso, democratizar os espaços do Museu Regional o aproxima do público local por dois motivos, basicamente: por ter uma programação variada de eventos e por promover atividades em parceria diretamente com membros da comunidade.

Metodologia

O convite contendo as orientações é divulgado em dezembro (via correios, redes sociais, site institucional e *press-releases* à imprensa), com período de inscrição marcado para o mês de janeiro.

Após o período de inscrições, a equipe do Museu Regional é convidada a participar da bancada de seleção. Os membros que aceitarem participar irão ler, debater e votar nos projetos recebidos.

O número de projetos selecionados vai depender do calendário previsto para o ano vigente. Os selecionados serão contatados e suas atividades agendadas de acordo com as necessidades do museu.

Público-alvo

Artistas, acadêmicos e demais interessados em propor atividades no museu.

Cronograma de Execução

Divulgação em dezembro.

Inscrição em janeiro.

Seleção dos projetos em início de fevereiro.

Divulgação do resultado no final de fevereiro.

Modelo das Orientações

Participantes: Os interessados em desempenhar atividades, tais como: palestras, lançamentos de livros, oficinas, performances musicais e teatrais, sendo que, neste caso será observada a data, bem como, a capacidade máxima de público visando às normas de segurança dos participantes e à integridade física do prédio.

Também os artistas interessados em apresentar projetos para exposições individuais ou coletivas de artes plásticas – pinturas, gravuras, fotografias, esculturas, desenhos, obras tridimensionais, instalações e outras técnicas no espaço museológico destinado às exposições temporárias⁷

O que é museu

De acordo com a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que instituiu o Estatuto de Museus,

Consideram-se museus, para os efeitos desta Lei, as instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento.

Segundo Carlos Roberto Ferreira Brandão, ex-presidente do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM (autarquia do qual o Museu Regional de São João del-Rei está subordinado):

(...) no universo da cultura, o museu assume funções as mais diversas e envolventes. Uma vontade de memória seduz as pessoas e as conduz à procura de registros antigos e novos, levando-as ao campo dos museus, no qual as portas se abrem sempre mais. A museologia é hoje compartilhada como uma prática a serviço da vida. O museu é o lugar em que sensações, ideias e imagens de pronto irradiadas por objetos e referenciais ali reunidos iluminam valores essenciais para o ser humano. Espaço fascinante onde se descobre e se aprende, nele se amplia o conhecimento e se aprofunda a consciência da identidade, da solidariedade e da partilha. Por meio dos museus, a vida social recupera a dimensão humana que se esvai na pressa da hora. As cidades encontram o espelho que lhes revele a face apagada no

turbilhão do cotidiano. E cada pessoa acolhida por um museu acaba por saber mais de si mesma.

O Museu Regional de São João del-Rei está a serviço da sociedade cumprindo suas funções enquanto instituição pública.

Diante da grande demanda de uso do espaço museal na cidade de São João del-Rei, o Museu Regional abre suas portas para a comunidade. No entanto esclarecemos que a instituição possui normas, procedimentos e objetivos específicos que devem ser compreendidos e respeitados.

Será disponibilizada uma sala para as exposições selecionadas e, no caso de outras atividades, o local será dialogado conforme com disponibilidade dos espaços.

Todas as ações propostas deverão oferecer entrada gratuita ao público.

1 – DAS INSCRIÇÕES

Os interessados deverão se inscrever mediante a proposta que contenha:

1.1 - Projeto relativo ao evento que se deseja realizar com no máximo 08 laudas.

1.2 - Currículo que contenha seus dados pessoais, formações artísticas e principais eventos que tenha realizado.

1.3 - Preenchimento da ficha de inscrição disponível no site do MRSJDR (<http://museuregionaldesaojoadelrei.museus.gov.br/>) e também na recepção do MRSJDR.

1.4 - O projeto deve ter introdução, objetivos, justificativa, explicativo detalhado sobre a atividade proposta (metodologia) e conclusão.

1.5 - No caso de exposições, necessariamente no projeto de inscrição deve conter: disposição das obras e a localização das informações conceituais⁸.

*Sugerimos que sejam realizadas ações com a comunidade. Ex: oficinas, palestras, vivências, performances, etc.

1.6 - As entregas das propostas devem acontecer no MRSJDR com envelope lacrado ou pelos correios, para o endereço:

Rua Marechal Deodoro – 12 – Centro – São João del-Rei – MG, CEP: 36.301-174

8 Informações conceituais: conforme o item 4.5.

1.7 - Somente serão aceitas as propostas até a data limite expressamente indicada nesta recomendação. O Museu não receberá propostas após a data limite e serão automaticamente excluídos os envelopes com a data de postagem posterior ao prazo estabelecido.

1.8 - Não serão aceitas as propostas enviadas por meio eletrônico (e-mail, fax, redes sociais etc.).

1.9 - A efetivação da inscrição implica na automática e plena concordância por parte do(s) proponente(s) com os termos desta recomendação.

2. DOS PRAZOS

2.1- Inscrições: A ser definido pela comissão de exposições

2.2- Horários de entrega: de 3ª a 6ª feira, das 10h às 17h30.

2.3- O MRSJDR disponibilizará o resultado na *fanpage* e no site.

2.4- Divulgação do resultado: A ser definido pela comissão de exposições

3. DO JULGAMENTO E SELEÇÃO

3.1- As propostas serão julgadas por uma Comissão interna formada por colaboradores do MRSJDR.

4. DOS PROJETOS PROPOSTOS

4.1- Os proponentes selecionados comprometem-se a cumprir as normas de acordo com o programa e calendário estabelecido pelo MRSJDR.

4.2 – As ações diversas propostas deverão cumprir as datas/períodos sugeridos pelo proponente em conformidade com a agenda do Museu.

4.2.1 Em caso de exposições, as mesmas terão duração aproximada de 01 a 02 meses com possibilidade de prorrogação conforme a necessidade (ou agenda) do Museu em concordância com o proponente.

4.3- As propostas que exijam a presença do artista para sua apresentação deverão obedecer à programação estabelecida pelo MRSJDR, com toda e qualquer despesa de deslocamento e hospedagem por conta do próprio artista.

4.4- No caso de exposições, as obras constantes da mostra não poderão ser retiradas antes do encerramento da mesma.

4.5- TODA EXPOSIÇÃO DEVE CONTER: PAINEL DE APRESENTAÇÃO DA EXPOSIÇÃO (COM OBJETIVOS E MENSAGENS QUE A EXPOSIÇÃO QUER PASSAR), RELEASE QUE CONTENHA INFORMAÇÕES SOBRE O PROPONENTE/ARTISTA, OBJETOS LEGENDADOS, CRÉDITOS A APOIADORES E USO DAS MÁSCARAS DE LOGOS DE MINC/IBRAM/MRSJDR.

5-DA RESPONSABILIDADE DO PROPONENTE

5.1- No caso de Exposição de Curta Duração, haverá um Termo de Compromisso, enviado por e-mail ao proponente, que deverá ser assinado no prazo de 15 (quinze) dias corridos a partir da data da convocação.

5.2 – Somente será permitida a pintura dos painéis da sala. As paredes em hipótese alguma poderão ser pintadas. Porém, ao final da proposta, os painéis devem voltar à cor original (branco neve).

5.3 - O livro de presença será o livro do Museu.

5.4 – O proponente que não cumprir com as presentes normas terá sua proposta automaticamente cancelada.

5.5 - Não há remuneração prevista para os artistas.

5.6 - Todos os custos referentes à produção são de responsabilidade do proponente.

5.7 - Promover palestra sobre o tema da exposição com o título ‘Bate papo com o artista’ a ser ministrada para o público interno e externo do MRSJDR em data a ser definida em comum acordo com o artista e a equipe do Museu.

5.8 - A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS NAS DEPENDÊNCIAS DO MRSJDR FICARÁ À CRITÉRIO DO IBRAM.

5.9 -O Museu NÃO disponibiliza nenhuma infraestrutura para montagem, evento de abertura e coquetel, não imprime convites e não transporta obras de arte.

5.10 - Durante a produção e realização da proposta todos os assistentes externos deverão estar devidamente identificados com crachás a serem fornecidos pelo Museu.

5.11 –Todo material (inclusive obras de arte) utilizado deverá ser embalado adequadamente pelo proponente, quando de sua chegada e retirada.

5.12 – O MRSJDR não se responsabiliza por obras de arte, mobiliário, equipamentos e materiais utilizados, durante o período da proposta. A manutenção da mesma é de total responsabilidade do proponente.

5.13 - O proponente deve fornecer equipe para produção de sua proposta.

5.14 - Todas as obras de arte que irão integrar as exposições deverão ser seguradas única e exclusivamente pelo proponente, caso seja de seu interesse, e durante todo o período da exposição.

5.15 - Cumprir os dias e horários estipulados pelo MRSJDR para montagem e desmontagem da exposição.

5.16 - Fornecer textos e imagens para elaboração de release e divulgação da proposta com até 30 (trinta) dias de antecedência à data de realização.

5.17 - Enviar com 40 (quarenta) dias de antecedência da data da proposta à arte do convite em arquivo JPEG e também em PDF, com no máximo duas fontes, para avaliação e aprovação do Setor de Artes Gráficas do Museu Regional e normas do Ibram.

5.18 – Zelar pelo bom estado de conservação da sala de exposições e entregá-la em perfeito estado COM OS PAINÉIS PINTADOS.

5.19 - Qualquer dano à sala cedida ou ao acervo exposto é de exclusiva responsabilidade do proponente.

5.20 – Em todo material de divulgação (mídia impressa e eletrônica) é OBRIGATÓRIO a inclusão dos logotipos do Museu, Ibram e Ministério da Cultura.

5.22 – O Museu não se responsabiliza pela quantidade de público no evento de inauguração da exposição.

5.23 – Não é permitido fumar nas dependências do Museu.

6. DOS DIREITOS AUTORAIS, DE IMAGEM, SOM E DOS QUE LHE FOREM CONEXOS

6.1 - Os participantes são pessoalmente responsáveis pela originalidade e titularidade das obras, sendo de responsabilidade única, exclusiva e irrestrita do artista inscrito a observância e regularização de toda e qualquer questão concernente a Direitos Autorais, conexos e de Imagem e Som relativos às obras, à exposição e à documentação encaminhada para o processo de seleção.

6.2 O MRSJDR e a comissão de colaboradores são isentos de quaisquer responsabilidades, cíveis ou criminais, resultantes de falsa imputação de autoria, titularidade ou originalidade das obras, eventualmente apuradas.

6.3. Ficam cedidos ao MRSJDR, todos os direitos de documentar e fazer uso de imagens, por meio de foto, vídeo, texto, site ou qualquer outro meio de registro e divulgação, durante todas as etapas de realização da proposta selecionada; incluindo a montagem/desmontagem das exposições e toda e qualquer programação relacionada.

PROJETOS DO PROGRAMA EDUCATIVO E CULTURAL

C. NATAL NO REGIONAL

Descrição das atividades

O Museu Regional de São João del-Rei busca desenvolver ações educativas e culturais voltadas para a comunidade, delimitando como grupo focal o público que não teve acesso ou não possui o hábito de frequentar espaços culturais. Além disso, busca ainda exercer uma de suas funções sociais ao contribuir com atividades educativas ao compartilhar os conhecimentos entre esse público, colaboradores e a comunidade.

Em 2015, o museu iniciou um programa de ações educativas com o serviço de acolhimento para crianças, adolescentes e jovens, “A Casa Lar” – instituição cuja função é receber menores em situação de risco que ficam sob a guarda do Estado. O primeiro projeto constou de duas etapas e foi realizado em 2015. Na primeira etapa foram realizadas atividades referentes à cultura indígena que constaram de oficinas de peteca, filmes e conversa. Já a segunda etapa foi uma confraternização de Natal com brincadeiras, lanche e presentes. Já no ano de 2016 repetimos o projeto e a novidade foi a visita à exposição “Memórias da Infância”, onde as crianças puderam conhecer e brincar com os brinquedos antigos.

No ano de 2017, o projeto foi direcionado para a Casa Lar Regional, a qual é administrada pelo CISVER – Consórcio Intermunicipal de Saúde das Vertentes. A instituição abriga 38 crianças e adolescentes de 02 meses a 18 anos. As crianças e adolescentes passaram o dia no museu e participaram de atividades tais como: filme, cantinho da beleza, brincadeiras, lanche e no final o encontro com o Papai Noel. Cada um ganhou um brinquedo que foram doados pelo Rotaract de São João del-Rei. Eles visitaram, ainda, a exposição de longa duração do Museu

Já em dezembro de 2018, o Museu optou por convidar uma nova instituição para participar do projeto, o Albergue Santo Antônio – instituição de longa permanência para idosos. Trabalhando na temática de Memória e Museu, o encontro contou com a presença de 12 idosos em esquetes executadas por dois palhaços, sendo uma estagiária do Museu e um voluntário – ambos do curso de Teatro da UFSJ. Também contou com show em voz e violão, confraternização e Papai Noel, que entregou os presentes doados pelos colaboradores do Museu.

Nos anos seguintes, a proposta é trazer novamente novas instituições, promover atividades culturais e brincadeiras, levando para dentro do museu o “compartilhar”: uma das práticas comuns na cultura natalina.

Objetivos

- Aproximar a instituição de uma das muitas realidades da comunidade, e das instituições no entorno do museu.
- Contribuir com ações educativas, lúdicas e culturais, promovendo a cultura natalina e seus principais aspectos como: compartilhar, presentear, partilhar.
- Estreitar laços com um grupo focal da comunidade por vezes distante dos espaços culturais da cidade.

Justificativa

Por vezes o cotidiano e a rotina no trabalho fazem com que os colaboradores se afastem de grupos e práticas centrais de nossa comunidade e convívio social. Para proporcionar então uma experiência interativa entre colaboradores do Museu e grupos focais, criamos o Natal no Regional, onde também trazemos para o nosso espaço um público que muitas das vezes necessitam de atenção.

Metodologia

O Projeto é dividido em dois momentos: identificação de uma instituição, grupo focal (tomando conhecimento de sua realidade e demandas) e execução de atividades culturais, não só natalinas, direcionadas para aquele grupo.

1. Visita à instituição ou grupo.
2. Preparação de um espaço adequado no Museu.
3. Visita do grupo ao Museu.
4. Execução de atividades educativas e culturais.
5. Execução de atividades relacionadas ao natal.
6. Confraternização dos colaboradores com o grupo e entrega dos presentes.

Público-alvo

Entidades, instituições e grupos focais da comunidade sanjoanense.

Cronograma de Execução

Dependerá da disponibilidade da instituição, seguindo os itens que constam na metodologia do projeto.

Medidas de Avaliação

Conversas informais com os participantes e colaboradores do museu, diálogo formal com os responsáveis.

D. INVERNO CULTURAL UFSJ

Descrição das atividades

O Inverno Cultural, produzido pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) desde a década de 1980, é um evento voltado para a cultura, realizado nas quatro cidades onde a universidade atua e possui *campus*, sendo que, em 2018, o Inverno Cultural chegou à sua 30ª edição.

Tradicionalmente, o Museu Regional de São João del-Rei mantém parceria com a UFSJ, que consiste em disponibilizar salas e infraestrutura (conforme a possibilidade) para oficinas, apresentações musicais e teatrais, exposições, mesas redondas etc.

Objetivos

- Fortalecer a parceria do Museu Regional com outras instituições culturais da cidade, como a UFSJ;
- Participar de um programa cultural a nível municipal, frequentado anualmente pelo público local e visitante;
- Proporcionar à comunidade e ao público a oportunidade de experienciar produções culturais locais.

Justificativa

É essencial estreitarmos laços com outras instituições da nossa comunidade, como forma de manutenção de uma rede cultural. Nesse sentido, o projeto demonstra sua importância em valorizar manifestações culturais (livros, dança, música, teatro etc.) de diversas localidades, proporcionando sua apresentação ao público – que muitas das vezes os desconhece.

Metodologia

Após as parcerias anteriores entre o Museu Regional e o Inverno Cultural, pretendemos repetir as diversas ações conjuntas. Esta parceria consiste em várias

atividades a serem desenvolvidas no Museu, segundo as necessidades do evento e as possibilidades de nossa infraestrutura.

As ações são definidas a partir de editais promovidos pela UFSJ, através dos quais são selecionados projetos locais e de todo o país. Somente após a seleção destes – ainda em aberto – é possível definir as atividades que ocuparão o Museu Regional.

Devido a essa parceria, nosso calendário de eventos já prevê espaço para realização do Inverno Cultural, que ocorre sempre na segunda quinzena de julho.

Público-alvo

Comunidade local e turistas – que estão visitando a cidade no período de férias escolares e acadêmica.

Cronograma de Execução

Dependerá dos tramites colocados pela UFSJ, seguindo os itens que constam na metodologia do projeto.

Medidas de Avaliação

Conversas informais com os participantes e colaboradores do museu, diálogo formal com os responsáveis pelo grupo.

E. PUBLICAÇÃO CULTURA ÍNDIGENA

Descrição das atividades

Comumente encontramos muitas dúvidas nos discursos proferidos pelo senso comum, e até nos escolares, a respeito da cultura indígena, sendo que esse último, muitas das vezes, se deve à ausência de material adequado para suporte do professorado. Assim sendo, devido ao conhecimento adquirido em suas experiências de pesquisa e ensino na temática, devido à exposição “Memória Indígena: a história que não nos contaram” (2015), o Museu Regional se propõe a preparação de materiais paradidáticos para professores do ensino fundamental e médio sobre a cultura Indígena regional.

Objetivos

- Divulgar conteúdos resultantes de pesquisas realizadas pela equipe do museu em 2015;
- Produzir material de apoio para professores das redes pública e privada, de nível municipal e regional.
- Proporcionar a oportunidade de discussão do tema dentro do espaço museal, reconhecendo sua importância para a nossa cultura e história.

Justificativa

Além do seu papel cultural, a educação é função social do Museu Regional. Assim sendo, o projeto se justifica como uma forma de retorno social por meio da contribuição ao compartilhar o conhecimento adquirido.

Metodologia

1. Organização do conteúdo produzido para a exposição de 2015;
2. Trabalho de campo para coleta de mais materiais;
3. Revisão do material produzido e aprofundamento de pesquisa;
4. Produção do material impresso em formato de livro;
5. Distribuição da publicação nas redes municipal e estadual de ensino, nas bibliotecas, museus e outras instituições educativas.

Público-alvo

Professores e estudantes das redes pública e privada, além de pessoas interessadas no assunto.

Cronograma de Execução

O cronograma segue a metodologia desenvolvida para execução do projeto.

Medidas de Avaliação

Além do retorno de professores e pesquisadores da área, proporcionaremos espaços de debates e discussão para reflexão do grupo de trabalho e do público.

F. EXPEDIÇÃO DO REGIONAL – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Descrição das atividades:

Conhecer os espaços culturais que nos cercam é fundamental para que possamos nos sentir pertencentes a uma determinada localidade. Visando então ampliar ainda mais as discussões e atividades educativas acerca dos bens de nossa região, o Museu Regional de São João del-Rei promove a "Expedição do Regional". Por meio de caminhadas, passeios ciclísticos e oficinas, os participantes poderão se aproximar e ter contato com os mais variados bens de nossa região. Conhecer, reconhecer e experimentar esses espaços e suas características se torna assim um processo de autoconhecimento da sua própria história. Culinárias, músicas e festejos, grupos sociais, espaços culturais – todos devem ser contemplados no projeto com o objetivo de valorização de suas especificidades. Dentro de uma abordagem de educação patrimonial, o museu assume então o papel de mediador entre a comunidade e o conhecimento necessário para o reconhecimento de seus bens regionais.

Objetivos

- Conhecer um pouco mais dos outros espaços culturais da comunidade onde o museu está inserido;
- Promover atividades culturais também fora dos espaços museais;
- Proporcionar ao público o conhecimento dos nossos patrimônios integrados (imaterial, material e natural).

Justificativa

Ao discutirmos sobre a interação da comunidade com os espaços culturais da região, muitos aspectos se tornam inerentes à abordagem. Um deles é o que tange as discussões teóricas acerca do conceito de pertencimento, a noção do indivíduo criar laços e se sentir parte do meio. Nesse sentido, o projeto busca discutir esse vínculo com seus participantes, no entendimento de que é essencial o sentimento de aproximação do sujeito com o espaço ao qual ele constrói que, por exemplo, já foi palco de processos que influenciaram diretamente na direção de sua trajetória.

Metodologia

Para executar o projeto, dividimos seu planejamento em dois momentos. Primeiro é feita a escolha e reconhecimento do percurso, com ajuda do nosso parceiro e guia de turismo, Luís Miranda. Depois de escolhido o trajeto, partimos para a segunda parte que consiste em:

1. Estipulação de dados como: distância a percorrer, tempo, nível de dificuldade, dicas básicas para os inscritos;
2. Produção de material gráfico para divulgação do projeto;
3. Abertura das inscrições ao público externo;
4. Execução da caminhada.

Público-alvo

Comunidade local e pessoas com experiência em caminhadas, trilhas etc.

Cronograma de Execução

O cronograma de execução segue os processos apresentados dentro da metodologia para execução do projeto. Comumente escolhemos um trajeto por mês.

Medidas de Avaliação

O projeto será avaliado a partir do feedback dado pelos participantes, além do relatório realizado pela equipe de colaboradores responsáveis pela execução.

Expedições já realizadas em 2018 e 2019	
Data	Descrição
04/06/2018	Passeio Ciclístico à Fazenda do Pombal
09/07/2018	Caminhada ao Distrito de São Gonçalo do Amarante (Caburu)
20/08/2018	Caminhada ao Distrito do Santo Antônio do Rio das Mortes (Ruínas de Nhá Chica)
18/03/2019	Caminhada à Colônia do Giarola
13/05/2019	Caminhada na Serra do Lenheiro no Sítio das Pinturas Rupestres.

G. NORMAS, ORGANIZAÇÕES E USO DA BIBLIOTECA

Descrição da atividade

Com o entendimento de que a realidade da nossa instituição museal é composta por diversos setores trabalhando em conjunto: administrativo, financeiro, educativo, comunicação, arquivístico e biblioteca, se faz necessário acompanhar o desempenho de cada parte para que seja mantida a sincronização entre todas, visando o desenvolvimento coletivo. Nesse sentido, estudar cada setor, como no caso da nossa biblioteca pública⁹, esclarecendo sua função social¹⁰, é fundamental. O relatório organizado pela agente administrativo Maria de Fátima Loureiro Vasconcelos, escrito em março de 2017 e nomeado “Informações sobre a organização atual da Biblioteca”, se fez de grande importância para iniciar o mapeamento da realidade em que se encontrava tal setor. Porém, esta iniciativa necessita de acompanhamento e planejamento para que seja possível a conquista de melhorias e para que o bom funcionamento do espaço perdure por mais tempo.

Objetivo Geral

Esse documento tem por finalidade mapear e discutir o atual quadro de funcionamento do setor da biblioteca. Ao mesmo tempo em que traça políticas de funcionamento e metas de planejamento físico para o futuro do setor dentro da instituição.

Objetivos específicos

- Elencar sugestões e possibilidades de melhoria para o espaço físico, práticas e serviços;
- Iniciar um diálogo, visando o desenvolvimento de políticas institucionais para o auxílio e controle das atividades relacionadas ao setor.

⁹ “Como recorda Jesse H. Shera, em sua já citada Introdução to Library Science, a ideia da verdadeira biblioteca pública surgiu no começo do século XIX, com o movimento liderado por Horace Mann e Henry Barnard, em favor da educação para todos os segmentos da sociedade. Para eles o programa nacional de educação somente se completaria com o estabelecimento de bibliotecas para todo o povo [...]” (SHERA apud FONSECA, 1992, p.64)

¹⁰ “[...] além de seus objetivos específicos, pode complementar as atribuições das demais categorias e até, com serviços adequados [...] Como costumam dizer os ingleses, all things to all men is exactly what the public library could be.” (idem, ibidem, p. 65)

Uma Breve Análise: A Situação Atual da Biblioteca

Para atingir os objetivos do projeto, avaliando pendências e projetando melhorias dentro do trabalho realizado, buscaremos uma breve análise da situação em que o setor se encontra. Sabemos que a realidade de uma instituição se modifica também à curto prazo, assim sendo, em um ano de trabalho muitos aspectos do relatório de 2017 já se apresentam de forma diferente. Buscando um diálogo com o referido documento, é necessária uma breve síntese dos principais aspectos que foram levantados no contexto de sua confecção. Em suma é nítido os aspectos de teor negativo: má organização dos livros nas estantes, presença de cupins, erros no registro dos livros dentro do sistema de catalogação, problemas com a logística do espaço físico do setor, entre outros.

Durante o ano de 2018, algumas medidas foram tomadas para que esse quadro fosse alterado. Sobre a organização dos livros, providências foram tomadas para que eles fossem revisados, e inclusos, no sistema de catalogação – facilitando a organização e encontro dos mesmos nas prateleiras. O problema com o cupim foi resolvido, as prateleiras de madeira foram substituídas pelas de aço, gerando assim as condições necessárias para preservação das publicações. Para facilitar também, e conquistar mais espaço, as publicações “avulsas” (monografias, artigos, capítulos) foram organizadas dentro de pastas e as revistas foram organizadas junto aos materiais audiovisuais (CD’s e DVD’s) em local apropriado nas estantes. Materiais pedagógicos e de oficinas, pertencentes ao setor educativo, que também está em funcionamento dentro do espaço da biblioteca, foram organizados dentro de um armário de aço para melhor organização do ambiente.

Entretanto, apesar de efetivas momentaneamente, as medidas foram paliativas. Elas precisam ser trabalhadas e estudadas para que possam permanecer em funcionamento e para que sejam melhoradas. Para além das questões estruturais, que tangem a materialidade: organização, catalogação, logística e preservação do material, é preciso trabalhar as questões de uso do acervo. A biblioteca, que atualmente é aberta a consultas para o público interno e externo, precisa ser avaliada dentro de políticas de uso do espaço. É fundamental regulamentar, delimitar, e discutir as questões que envolvem a ocupação do espaço, aprimorando assim a atuação do mesmo para a comunidade e para os colaboradores.

O Público e Sua Relação Com o Espaço

Definir um perfil de público para a biblioteca é algo complexo. Primeiro, se faz necessário classificar o fluxo, onde, em uma escala qualitativa, aponto como regular. Depois, é necessário justificar ambas as afirmações aqui colocadas em discussão.

A primeira, que tange a taxação de um perfil de público, precisa deixar explícita os seus parâmetros: ocupação do pesquisador, objetivo da pesquisa e temática. Levando em conta tais pontos, sobre a ocupação, temos uma pluralidade de funções, alguns são estudantes, outros são pesquisadores profissionais – e também devemos deixar explícito o papel dos colaboradores da instituição, que também se utilizam do acervo.

Com o setor educativo funcionando na instituição, o público escolar é frequente nos espaços da mesma. Ou seja, durante as mediações muitos dos estudantes tomam conhecimento do setor da biblioteca, e assim sendo, buscam o mesmo como forma de coletar mais informações para as suas tarefas, trabalhos e projetos. O fato de alguns professores usarem da visita mediada como trabalho pontual, e não final, colabora para esse retorno dos estudantes – uma vez que, no final da visita, é sempre entregue um convite de retorno para os mesmos.

Já a presença de pesquisadores, faz parte da rede de informação instaurada a nível local. Muitos associam o museu como pertencente ao IPHAN, logo que assim foi até 2007, esses buscam no setor o vestígio dos documentos que aqui permaneciam, e ao mesmo tempo, aproveitam para recolher informações com a servidora Maria de Fátima Loureiro Vasconcelos. Apesar da troca de local do acervo documental, do museu para o IPHAN, os pesquisadores que por aqui passaram associam o espaço com o arquivo. Ademais, nosso acervo da biblioteca proporciona uma vasta gama bibliográfica para os pesquisadores acadêmicos.

Além desses dois primeiros públicos, também contamos com o quadro de colaboradores internos, sendo esses usuários do acervo bibliográfico na realização de pesquisas para a montagem de exposição e desenvolvimento de projetos internos. Esses, que convivem com o espaço em sua rotina de trabalho, também se apropriam do espaço como apoio nas tarefas que executam – assim sendo, a biblioteca também ganha significado de forma interna.

O Uso de *Software Livre*

Apesar de toda organização com o trabalho de catalogação manual dentro do setor como um meio ativo e operante, é necessário buscar ferramentas que facilitem seu funcionamento. A busca por um programa atual se justifica pela modernidade dos serviços oferecidos, tanto para os colaboradores da instituição, quanto para os usuários do espaço – podendo em alguns cliques consultar rapidamente o material disponível no acervo. No entanto, encontrar um programa livre com tais competências é uma tarefa delicada.

Atualmente, o setor da biblioteca conta com o BibLivre¹¹, que, segundo os desenvolvedores, vem atuando desde 2005 dentro do sistema livre de *softwares* para proporcionar a inclusão de bibliotecas públicas dentro de um contexto digital. O programa é competente e cumpre com o seu objetivo: oferecer ao seu usuário a possibilidade de inclusão, gestão e pesquisa em acervos bibliográfica – isso tudo por meio de uma interface simples.

Porém, ter acesso ao programa não é o suficiente para o seu uso. Algumas tarefas, como o cadastro, exige o conhecimento sobre fichas técnicas de obra e catalogação de material impresso. O uso do programa na rede, com instalação local, é um facilitador, mas também se torna delicado, logo que o programa fica dependente de um suporte técnico local – quando os usuários não têm ferramentas ou conhecimento específico sobre o tema.

No entanto, vale ressaltar que o programa adotado é suficiente para as demandas locais. Ou seja, alcança o objetivo com nível satisfatório de atendimento. Os problemas que surgem durante seu uso, podem ser contornados com pesquisas simples no fórum¹² ofertado pelos desenvolvedores. Por seu suporte ser digital, o programa colabora para que os seus usuários possam encontrar o maior número de respostas online – corroborando sua competência na prestação dos serviços oferecidos.

Sugestões Para o Uso do Espaço

Para aprimorar o uso do espaço, se fazem necessários então alguns direcionamentos para a equipe de colaboradores do setor e para os usuários.

¹¹ <http://biblivre.org.br/index.php/sobre-bibliivre/o-programa>

¹² <http://www.bibliivre.org.br/forum>

- Capacitação dos colaboradores do setor. A leitura do material disposto no site do fornecedor do software é fundamental para o domínio das principais ferramentas.

H. SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Descrição das atividades

Desde 2017, o Museu Regional promove eventos na semana do dia 20 de novembro, dia da Consciência Negra. A intenção é promover filmes seguidos de debates, apresentações de danças e outras manifestações culturais de matriz africana, além da participação dos movimentos da sociedade e universitário.

Deste modo, o fazer cultural perpassará por áreas heterogêneas à consciência Negra, seus movimentos atuais juntamente com o legado já trilhado.

Objetivos

- Apresentar novas linguagens teatrais, cinematográficas e contextualizações da negritude atual, com trabalhos em grupo (Coletivos);
- Proporcionar aos agentes envolvidos uma experiência visual, sonora e espacial a respeito das exposições realizadas;
- Trabalhar com os coletivos em apresentações sobre a temática Negra.

Justificativa

Tendo em vista que nosso Museu trata da narrativa histórica da cultura afro-brasileira em seu acervo, falar sobre essa temática se tornou essencial como uma forma de (re)pensar nosso espaço museal. Muitas vezes grupos entram no Museu e não se identificam com a narrativa que aqui encontraram, então, para pensar nosso espaço, convidamos a comunidade a (re)construir nossa relação com o mesmo.

Metodologia

Para a organização do evento foram planejadas atividades diversas a serem oferecidas para o público alvo, contando com parcerias com grupos locais e regionais de cultura afro, para apresentação de danças africanas e filme (com debate após sua exibição). Posteriormente, convidaremos os participantes para debater reflexivamente a

respeito de todos os aspectos observados nas apresentações, mostras e visão do tema abordado na semana.

Público-alvo

A comunidade sanjoanense e grupos sociais com foco na temática.

Cronograma de Execução

O cronograma segue as atividades escolhidas para a semana de atividades, assim sendo dependemos das parcerias e programas para estabelecer o cronograma de execução. No entanto, a previsão é de execução em uma semana de atividades.

I. SEMANA DA CRIANÇA

Descrição das atividades

Uma data comum na agenda escolar é a celebração do dia criança, geralmente estendido para uma semana de atividades, próximo ao 12 de outubro. Tendo como objetivo apresentar o Museu também como espaço lúdico, em parceria com a rede pública de ensino, Instituições e o Museu Regional, o projeto consiste em atividades culturais voltadas para essas instituições.

Objetivos

Apresentar novas possibilidades através do material lúdico e conhecimentos culturais de nossa sociedade, em atividades recreativa, contribuindo para o desenvolvimento artístico.

- Apresentar as crianças, o museu como espaço diferente de sua imagem tradicional de seriedade;
- Estreitar laços com as escolas, ao inserir o museu na sua programação anual;
- Proporcionar atividades culturais para o público focal.

Justificativa

É necessário olhar para o público infantil ressaltando suas especificidades. Por vezes, nas mediações, não conseguimos abordar temáticas voltada para o público das faixas etárias juvenis. Assim sendo, o projeto da Semana da Criança se tornou essencial para se trabalhar temas do interesse infantil, que não se restringissem ao acervo museológico da instituição.

Metodologia

Para a organização do evento serão planejadas atividades diversas a serem oferecidas para as crianças, contando com vários parceiros, criando diálogos entre elas, estimulando as crianças do projeto. Jogos e brincadeiras serão trabalhados com os

envolvidos pela ação, contribuindo para o desenvolvimento infantil. Após, convidarmos as instituições escolares da rede municipal e estadual de São João del-Rei que estivessem com a programação da “Semana da Criança da Rede Municipal/Estadual” ainda em confecção.

Público-alvo

Escolas da rede municipal de ensino.

Cronograma de Execução

O cronograma do projeto está de acordo com a agenda escolar, dependendo da disponibilidade das instituições de ensino. No entanto, a previsão de execução é de uma semana para todas as atividades culturais.

Medidas de Avaliação

O projeto será avaliado com questionários as escolas participantes, além do feedback dado pelos professores ao Museu.

J. SEMANA DO FOLCLORE

Descrição das atividades

A valorização de nossas lendas, mitos e folclores é fundamental como forma de manutenção e preservação de nossas tradições orais. Assim sendo, esse projeto corresponde a uma programação de atividades já adotadas pelo calendário anual do Museu Regional de São João del-Rei. A Semana do Folclore é realizada em agosto, próximo ao dia do folclore (22), tendo em sua programação atividades culturais, de forma lúdica e expositiva para os públicos de todas as idades.

Objetivos

▪ Geral

Trabalhar a temática das “Lendas Brasileiras” (com foco nas são-joanenses) por meio de práticas como: contação de histórias, exibição de audiovisuais, e produção de dedoches ou fantoches.

▪ Específicos

- Aprender sobre as representações trazidas pelas crianças dentro da temática do folclore;
- Apresentar para os professores, e a comunidade, a prática-metodológica da contação de história, nas tradições orais, como possibilidade para o ensino;
- Ensinar sobre o “Folclore Brasileiro”, trabalhando as lendas locais, regionais e nacionais;
- Interagir com os grupos escolares da rede pública;

Justificativa

O folclore é a representação das tradições populares de uma comunidade, que se identifica através das criações culturais, coletivas ou individuais. É o modo como determinado povo compreende o mundo em que vive e o traduz em lendas, crenças, interpretações da realidade e conhecimentos populares.

A Semana do Folclore, portanto, é uma forma de valorizar este patrimônio imaterial, ajudando a preservar sua memória enaltecendo os mantenedores do saber comunitário. Uma sociedade cujos conhecimentos são preservados sem mantém unida sob uma mesma identidade cultural e respeito mútuo.

Metodologia

A metodologia será construída de acordo com a disponibilidade do público escolar e escolha das atividades culturais a serem desenvolvidas. Começamos escolhendo quais serão as atividades, cinema, teatro, apresentação, contação de história, e outras, a serem desenvolvidas na semana, depois passamos a convidar os grupos focais, escolas, ONGs, e o público geral.

Público-alvo

Escolas da rede municipal e regional, além de visitante e comunidade local.

Cronograma de Execução

O cronograma seguirá a metodologia aqui apresentada, distribuindo as atividades durante o período de uma semana.

Medidas de Avaliação

O projeto será avaliado com questionários as escolas participantes, além do feedback dado pelos professores ao Museu.

K. MUSEU DO PERCURSO

Descrição das atividades

A necessidade de integrar o museu à comunidade onde ele se insere vem da busca de um diálogo educativo-local, cumprindo com os objetivos extensivos da instituição. O desenvolvimento do projeto “Museu do Percorso” surge assim com o objetivo de aproximar o museu de outras instituições, pessoas e espaços culturais e turísticos da cidade de São João del-Rei. Inserir o Museu Regional em um percurso é entender-se parte de um contexto, é transbordar para além de seus limites espaciais – é tornar o museu vivo.

Objetivos

▪ Geral

Desenvolver um trajeto que visa estreitar laços com pessoas e espaços, instituições e monumentos, dentro de um projeto sócio-cultural-museal. A valorização do contexto ao qual se insere as instituições se faz de grande importância para o cultivo do pertencimento de um público local, mas não só esse, dentro dos espaços de memória de sua própria cidade.

▪ Específicos

- Aproximar-se de outras instituições culturais, e de outros agentes que trabalham e vivenciam as práticas da nossa cidade;
- Entender quais são os trajetos culturais/turísticos dentro da cidade;
- Proporcionar ações educativas que visam colaborar, e dialogar, com os pontos focais do projeto (ex.: guias turísticos, agências);
- Traçar um percurso cultural como forma de ampliar os horizontes da própria comunidade e do público visitante.

Justificativa

Sabendo que o Museu Regional não está sozinho nos espaços da cidade, o projeto se justifica pela necessidade de proporcionar o câmbio cultural entre instituições. Assim sendo, torna-se necessário conhecer os espaços culturais de São João del-Rei, para estreitar laços e expandir horizontes.

Metodologia

A metodologia consiste em fazer um mapeamento dos espaços culturais da cidade, para depois elencar uma ordem de prioridade e interesse. Na segunda fase, o Museu entrará em contato com cada instituição e fará propostas de parceria na busca de conhecer mais nossos parceiros.

Público-alvo

Colaboradores do Museu Regional e público externo.

Cronograma de Execução

Para execução do projeto, seguiremos as etapas propostas na metodologia. O planejamento para o projeto será de encontros mensais, construindo uma agenda cultural.

Medidas de Avaliação

A avaliação será realizada de forma participativa durante o projeto, para além de espaços de reflexão junto aos participantes.

L. ESTUDO SOBRE ACESSIBILIDADE EM MUSEUS

Descrição da atividade

Tornar acessível o espaço público e cultural é fundamental na defesa da pluralidade cultural de nosso público. Na busca de ampliar o campo de discussão acerca das relações entre públicos e museus, na tentativa de entender como se dão esses processos e traçar metas de aprimoramento, o Setor Educativo do Museu Regional, em diálogo com toda equipe, propõem então um estudo sobre acessibilidade e inclusão¹³.

Objetivos

- Capacitar a equipe de colaboradores para lidar com o público portador de necessidades especiais;
- Estudar nossos espaços e elencar propostas que englobem a temática da acessibilidade como tópico central;
- Levantar a bandeira da diversidade, reconhecendo-a dentro do nosso Museu, apresentando nossa instituição como espaço de diversidade.

Justificativa

Sabemos que muitas medidas precisam ser tomadas para tornar o nosso museu acessível, assim sendo, o projeto se justifica pela necessidade da tomada de consciência da forma como olhamos para o nosso espaço.

Metodologia

Para atingirmos nossos objetivos, o projeto será dividido em fases. Primeiro a pesquisa e produção do próprio setor educativo do museu, com uma introdução à temática. Já em um segundo momento, convidaremos pesquisadores e especialistas para sanar dúvidas técnicas em um espaço de diálogo coletivo. Na terceira fase, convidaremos grupos focais como da APAE, CRAS, Albergue, Comunidade Surda, Comunidade Cega, entre outros, na busca do entendimento de como esses grupos

¹³ Sendo que o primeiro passo é estudar a terminologia: <https://www.selursocial.org.br/terminologia.html>

percebem o espaço museal e como eles se sentem no nosso museu. A partir das informações coletas e das experiências já citadas, a instituição se propõe a traçar direcionamentos concretos para aprimorar seu atendimento a esse público.

Público-alvo

Colaboradores do Museu Regional.

Cronograma de Execução

O cronograma seguirá as propostas metodológicas apontadas nesse projeto, no entanto, pela complexidade da proposta, colocamos para que ela possa ser exequível no período de dois anos (entre a pesquisa, levantamento de demandas e escrituração de projetos para a área de acessibilidade).

Medidas de Avaliação

A avaliação do projeto ocorrerá constantemente durante sua execução. Do levantamento de questionários aos convidados e colaboradores, para o feedback dado com especialistas da área.

M. CINE MUSEU

Descrição das atividades

Desde as primeiras exhibições, feitas pelos Irmãos Lumiere no final do século XIX, o cinema sempre foi uma arte popular, voltada ao público geral. Mesmo que focada no entretenimento, ainda na primeira década do século XX os primeiros longas-metragens já traziam roteiros adaptados de grandes clássicos da literatura, abordando temas complexos da sociedade.

Desde então, uma grande variedade de filmes apresenta temáticas que refletem o local e a época na qual foram feitos – ou remontam períodos históricos da humanidade, revivendo fatos de décadas, séculos ou mesmo milênios passados. Através do cinema, portanto, é possível conhecer e debater diversos aspectos sociais, políticos e comportamentais contemporâneos ou de diferentes períodos da História.

Após duas experiências bem-sucedidas com a exibição de filmes seguidas de debates – nas 11ª e 12ª Primavera de Museus – o Museu Regional pretende organizar, quinzenalmente uma mostra de cinema, intitulada Cine Museu.

A intenção é trabalhar diferentes temas através de filmes previamente escolhidos.

Objetivos

▪ Geral

Exibir, quinzenalmente, filmes de diferentes origens e temáticas e promover debates sobre os mesmos.

▪ Específicos

- Exibir filmes quinzenalmente;
- Promover debate sobre os filmes;
- Abrir espaço para produções que estão fora do circuito comercial;
- Formar expectadores críticos;
- Incentivar o cinema alternativo;

- Atrair o público para o museu – mesmo com as exposições fechadas para obras;
- Incentivar gosto pelo cinema.

Justificativa

Apesar de algumas leis garantirem uma cota de filmes nacionais nas salas de exibição, o mercado distribuidor é dominado pelas grandes produções norte-americanas – com ênfase nos chamados *blockbusters* – que geram uma dominação por parte de uma cultura específica, importada de outra nação e alheia à realidade brasileira e à realidade de outros países.

Com essa hegemonia, muitos filmes, oriundos de todo o mundo, ficam fora do circuito comercial e não chegam, de fato, ao grande público.

Manter uma mostra periódica, quinzenal, justifica-se, portanto, como forma de fugir dos padrões impostos pelas grandes distribuidoras. Com um espaço para outras produções, é possível conhecer outras maneiras de se fazer cinema, de se assistir um filme, de se apreciar, conhecer e entender outras culturas – ou mesmo redescobrir a nossa própria.

Como o Cine Museu também pretende ser o espaço para debate, ele também se justifica como ambiente de compreensão da sociedade, quebra de paradigmas e formação cidadã. Com a troca de ideias ao final de cada sessão, é possível formar um espectador crítico, que compreenda a comunidade local ou as diferentes situações sociais através do cinema.

E, mesmo que tenha a intenção de ser permanente, é importante destacar que, com a Exposição de Longa Duração desmontada e a instituição fechada à visitação devido às obras de infraestrutura, organizar exposições cinematográficas é um modo de atrair o público e ainda manter o Museu Regional um local de visibilidade.

Metodologia

O Cine Museu será desenvolvido sempre através de quatro etapas: a escolha do filme, o convite ao público, a exibição e o debate.

A escolha do filme será feita pela equipe do Museu Regional, através de sugestões de seus colaboradores. A intenção é que cada longa-metragem seja exibido

dentro de um contexto – levando-se em consideração o assunto em alta no momento ou alguma data comemorativa referente à temática do filme.

A sessão é aberta ao público e será divulgada pelos meios de comunicação do Museu e enviados aos veículos de imprensa da região. Além do público espontâneo, pretende-se também convidar turmas escolares, cujo tema do longa-metragem esteja de acordo com a grade curricular das escolas naquele momento.

Após a sessão de cinema, será realizado o debate, conduzido por colaboradores do museu ou convidados, dependendo das necessidades do tema. O público terá espaço para falar, interagir e debater sobre o assunto abordado, sendo um espaço democrático de críticas e opiniões adversas.

O Museu usará uma de suas salas como auditório, com cerca de 60 cadeiras. Para a projeção, pretende-se usar o *datashow* em painel branco ou aparelho de TV de 60".

As sessões estão previstas para acontecer quinzenalmente, sempre nas segundas e quartas quartas-feiras do mês.

Público-alvo

Aberto à população de modo geral, com foco em estudantes de Ensino Médio e Ensino Superior.

Cronograma de execução

A escolha dos filmes será feita sempre no início de cada mês, buscando adequar o tema dos filmes com as necessidades do momento.

As exhibições serão feitas sempre na segunda e na quarta quarta-feira de cada mês (salvo exceções), com início às 14h e término às 16h – o debate se inicia logo após, com encerramento às 17h.

Medidas de avaliação

Questionários aplicados durante as sessões.

N. CLUBE DO LIVRO

Descrição das atividades

Recentemente foi ressaltado o papel do museu como lugar de encontro, ou seja, lugar onde os visitantes podem compartilhar ideias, saberes e discutir temas relevantes na atualidade.

A Literatura é uma arte que pode ser usufruída na solidão, no entanto muitas pessoas mencionam que é muito mais agradável quando o leitor pode usufruir dessa arte compartilhando com outras que também buscam por esse tipo de entretenimento.

A equipe do Museu Regional pensou em unir o museu e a literatura em um grande encontro onde as pessoas pudessem discutir e compartilhar suas experiências ao lerem obras da literatura brasileira.

Assim, elaboramos o projeto do Clube da Leitura aberto ao público externo e interno. Com encontros mensais onde discutiremos uma obra da literatura brasileira previamente divulgada para que todos possam ler.

Objetivos

▪ Geral

Propor e incentivar, mensalmente, a leitura de um livro pré-determinado em conjunto com o grupo e debater seu conteúdo.

▪ Específicos

- Incentivar a leitura;
- Atrair novos públicos para o museu;
- Debater livro diversos
- Dar espaço à obras pouco conhecidas.

Justificativa

O hábito da leitura de obras literárias tem-se tornado cada vez menos usual, principalmente quando pensamos em obras da literatura brasileira. Por isso, o Museu Regional busca, na realização do projeto, criar um espaço para que essa prática seja retomada pelo seu público. Permitindo aos membros do clube a discussão em uma análise crítica de pontos de vistas diferentes, demonstrando assim um trabalho colaborativo de leitura e debate das obras.

Metodologia

Os livros serão escolhidos pela equipe do Museu Regional com cerca de um mês de antecedência em relação à data do encontro. Os livros escolhidos devem ser, preferencialmente, de autores nacionais – podendo, em ocasiões especiais ou motivos específicos, ser de autores estrangeiros.

A obra escolhida será divulgada nas redes sociais do museu, juntamente com o convite e a data do encontro.

Os encontros serão realizados uma vez ao mês e o debate é aberto a todos os participantes. É possível que, dependendo do tema, possa-se exibir algum vídeo explicativo sobre a obra lida.

Público-alvo

O foco é trabalhar com pessoas que não tenham o hábito da leitura, com a intenção de despertar neles o costume de ler.

Cronograma de execução

Reuniões sempre na terceira quarta-feira do mês.

Escolha do próximo livro e sua divulgação na semana seguinte à reunião.

Medidas avaliativas

Questionários aplicados durante as sessões.

PROGRAMA ARQUITETÔNICO URBANÍSTICO

O. RESERVA TÉCNICA

Introdução

O museu é uma instituição responsável pela produção de conhecimento, os objetos recolhidos em suas reservas técnicas são fontes históricas. Trata-se de um sistema de recuperação de informações do passado, essencial para a reconstrução cultural de uma sociedade.

A reserva técnica exerce um papel fundamental dentro da instituição pois agrega objetos que são marcas da memória. Nesse sentido, é primordial que o museu possua uma reserva técnica capaz de assegurar a máxima preservação e otimizar o acesso ao acervo.

Objetivos

▪ Geral

Propiciar uma reserva técnica bem estruturada que possa assegurar a preservação do acervo do museu.

▪ Específicos

- Determinação do espaço necessário para armazenamento;
- Determinação e listagem dos equipamentos especializados necessários para o armazenamento do acervo;
- Planta baixa ilustrando a recomendação de layout para o equipamento;
- Avaliação das técnicas e métodos de armazenamento de objetos e recomendações para melhorias;
- Solução para problemas urgente;
- Avaliação do espaço existente;
- Identificação e discussão de alternativas de armazenagem.

Justificativa

A reserva técnica é um espaço físico dedicado para armazenar objetos do museu e arquivar materiais. Esse espaço é criado ou reformado para atender normas e requerimentos de proteção, preservação e acessibilidade da coleção.

Serve também para armazenamento e organização da coleção enquanto contida na reserva técnica. Esse processo envolve avaliação e implementação de estratégias e técnicas que melhorem as condições e preservação a longo termo da coleção.

O armazenamento adequado da coleção é o principal componente do programa de preservação de acervos. Uma reserva técnica racionalmente estruturada e organizada reduz riscos de deterioração, dano ou perda do acervo e proporciona acessibilidade.

É também necessário o uso de equipamentos de armazenagem especializados e de qualidade que promovam a preservação, fácil acesso e manuseio efetivo do acervo. Tais equipamentos específicos são constituídos de materiais quimicamente estáveis e neutros. Dessa forma, o acervo estará protegido física e ambientalmente.

Metodologia

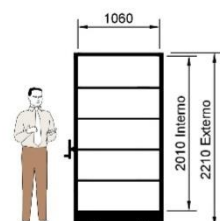
Pesquisa: Avaliar bibliografias e guias que estabeleçam parâmetros para a reestruturação da reserva técnica;

Usar a reserva técnica de outros museus como referência;

Estudar as possibilidades oferecidas entre as empresas que fornecem o equipamento especializado;

Projeto: Realização de um anteprojeto com a sugestão de um layout que atenda às necessidades da reserva técnica;

Tipos de arquivo móvel:



Vista Interna Face A
Escala Humana: 1800 mm
S/ Escala

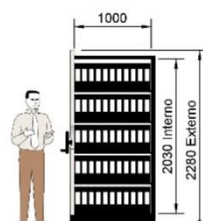
Quantidade: 12 Faces

Por Face: 5.30 ml de prateleiras.

Capacidade Total: 63.60 ml de prateleiras.

Componentes internos:
48 prateleiras (LxP) (1060 x 365)mm especiais.

ml: metro linear.



Vista Interna Face A
Escala Humana: 1800 mm
S/ Escala

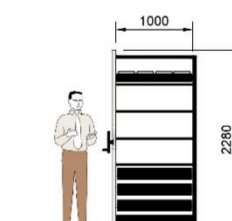
Quantidade: 01 Face

Por Face: 05 ml de prateleiras para pastas A-Z ou 55 pastas (HxLxP)(360x90x280).

Capacidade Total: 05 ml de prateleiras para pastas A-Z ou 55 pastas.

Componentes internos:
04 prateleiras de 415mm.

ml: metro linear.



Vista Interna Face E
Escala Humana: 1800 mm
S/ Escala

Quantidade: 01 Face

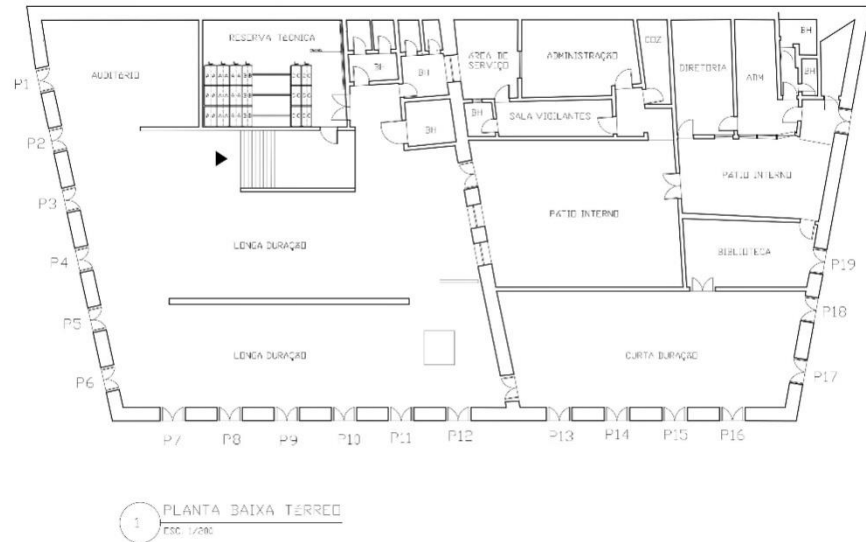
Por Face: 04 ml de prateleira, 3 gavetas de 150mm.

Capacidade Total: 04 ml de prateleira, 3 gavetas de 150mm.

Componentes internos:
04 prateleiras 415mm.
03 gavetas de 150mm.

ml: metro linear.

Layout Reserva Técnica:



Conjunto de módulos deslizantes e traineis:

09 módulos deslizantes duplos tipo A

03 módulos deslizantes duplos tipo B

06 módulos deslizantes duplos tipo C

5,60m. conjunto de trilhos

1 trainel central fixo $3,60 \times 2,00 = 7,20 \text{ m}^2$

2 trainéis articuláveis de $1,75 \times 2,00 \text{ m} = 3,50 \text{ m}^2$

Referências:



PROGRAMA DE SEGURANÇA

P. GESTÃO DE RISCOS

Introdução

Gestão de riscos compreende em atividades coordenadas para dirigir e controlar uma organização no que se refere a riscos. Considera-se risco como “a chance de algo acontecer causando impacto sobre os objetivos”. O plano de Gestão de Riscos é um documento necessário para todas instituições para identificação e combate de riscos que possam prejudicar seu funcionamento pleno.

Objetivos

▪ Geral

Implantar a Gestão de Riscos no Museu. Produzir um dossiê contendo o diagnóstico da instituição e as ações a serem adotadas para minimizar os riscos.

▪ Específicos

- Formar um Grupo de Trabalho para coordenar as ações;
- Realizar o diagnóstico da instituição;
- Construir um dossiê contendo os riscos do Museu;
- Formular as ações a serem adotadas para mitigar e/ou sanar os riscos;
- Manter o dossiê atualizado;
- Formular Plano de Emergência;
- Formular Plano de Segurança.

Justificativa

Este projeto visa a preservação do patrimônio e da equipe do Museu Regional a partir da identificação de riscos e a aplicação de medidas preventivas e de ações para saná-los. O planejamento é essencial para solucionar emergências e evitar ao máximo desastres e ocorrências envolvendo a segurança física de pessoas e do acervo.

Metodologia

Grupo de trabalho: criação de um grupo de trabalho envolvendo a segurança, a limpeza e os servidores.

Diagnóstico: Identificação abrangente de todos os riscos para os acervos e para o pessoal do museu.

Público-alvo

Público interno do Museu. As ações geradas por este plano impactam também na visitação do museu por parte do público externo.

Cronograma de execução

A primeira fase do Programa de gestão de Riscos do Museu Regional de São João del-Rei está finalizada. Neste momento, o trabalho consiste na pesquisa histórica referentes aos riscos levantados na primeira fase para a valoração da escala de riscos presentes na segunda fase. Portanto, o Museu Regional de São João del-Rei segue o planejamento do DPMUS/COPRES para a conclusão dos trabalhos.

Fase 2	3-6 meses	Análise dos riscos: análise quantitativa da magnitude dos riscos identificados utilizando escalas específicas para acervos culturais; Priorização dos riscos: comparação dos riscos analisados segundo suas magnitudes e outros critérios de risco para priorização de ações e medidas em cada museu.
Fase 3	2-4 meses	Tratamento dos riscos: desenvolvimento de medidas para a eliminação dos riscos prioritários ou sua redução a níveis aceitáveis. Análise crítica e seleção das medidas mais eficazes segundo critérios de relação custo-benefício, sustentabilidade, complementaridade, riscos colaterais, etc. Elaboração de um plano de tratamento de riscos para implantação das medidas selecionadas. Planejamento dos ciclos subsequentes do processo.

Medidas de avaliação

Avaliar se os riscos foram reduzidos a partir da concretização dos estudos propostos no Programa de Gestão de Riscos.

PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO

Q. IDENTIDADE VISUAL

Descrição da atividade

Após pesquisa de público realizada pelo Museu Regional de São João del-Rei, observou-se a necessidade de atualização da identidade visual da instituição, com a elaboração de um novo logotipo e a padronização de cores, fontes e formatos dos materiais gráficos.

Este projeto apresenta parte da ideia de desenvolvimento de uma nova identidade visual, focando na metodologia do processo.

Objetivos

▪ Geral

Desenvolver uma nova identidade visual para o Museu.

▪ Específicos

- Desenvolvimento colaborativo do projeto;
- Desenvolver enquetes com o público interno;
- Criar um novo logotipo;
- Estabelecer padrões visuais para divulgações.

Justificativa

O logotipo de uma instituição é sua identidade perante seu público: a face através da qual as pessoas reconhecem o estabelecimento e identificam suas características. Se o emblema do Museu Regional não representa seus valores e pretensões, é possível que as pessoas o compreendam de forma equivocada, deixando de atrair público para o local.

Um padrão de identidade facilita a identificação e localização, destaca a marca e a torna mais atrativa.

Uma instituição com emblema forte e bem estabelecido pode permanecer na mente do público por mais tempo e, dessa forma, manter uma relação mais íntima e próxima com seus interessados.

Metodologia

Com o objetivo de ampliar a discussão acerca do desenvolvimento da identidade institucional os colaboradores do Museu serão convidados a participarem da primeira etapa do projeto. Para cumprir com tal proposta será solicitado a cada participante que apresente três logotipos de empresas que consideram inspiradoras, sendo estipulado que uma dessas deverá ser de museu.

No dia haverá uma breve apresentação sobre: o projeto, o conceito de identidade visual e como ela está associada à instituição. A partir desse diálogo esclareceremos a importância da construção de uma identidade visual coerente com a realidade do Museu, abrindo espaço para a colaboração da comunidade interna e externa.

Para exemplificar e aumentar o repertório dos participantes serão apresentadas evoluções dos logotipos de grandes marcas, passando também por conceitos como: *lettermark*, símbolo ou ícone, *wordmark*, *combinationmark* e emblema. Além disso, será realizada a análise de logotipos de forma a explicitar os seus processos criativos.

Já na parte prática, os convidados serão incentivados a colaborar com o *brainstorm*, método para estimular a criatividade e coletar informações e ideias, na tentativa de mapear a visão desses sobre a instituição. Com a utilização de *post-its* e um quadro, os participantes poderão expressar, anonimamente ou não, palavras que definem a sua relação com o Museu.

Diálogo sobre conceito: Após o primeiro encontro, onde será realizado um briefing, os materiais recolhidos serão analisados pela equipe técnica. Os conceitos serão distribuídos em grupos para a didática do processo criativo, facilitando assim a próxima etapa do projeto, a criação dos esboços.

O processo de estudo dos conceitos é fundamental para o mapeamento da identidade institucional, onde serão traçadas as diretrizes

Público-alvo

Comunidade em geral, visitantes do museu e público interno

Cronograma de execução

A primeira fase do projeto, relacionado ao público interno, já foi realizada. As fases seguintes ainda não possuem datas. Espera-se que todo o processo seguinte seja realizado ao longo de um ano.

R. MANUAL DE COMUNICAÇÃO

Descrição da atividade

O Setor de Comunicação do Museu Regional é, talvez, o mais abrangente da instituição, já que seus trabalhos transitam por todos os demais setores. É necessário, portanto, o conhecimento das diversas atividades desenvolvidas, sejam elas educativas, administrativas ou museológicas – bem como a atenção total ao público externo e diálogo constante com a mídia.

Conhecer o histórico do Museu, o contexto no qual ele foi formado e desenvolvido ao longo dos anos, bem como sua atual situação e o modo como está inserido na sociedade se tornam essenciais para um bom desenvolvimento da assessoria de comunicação.

E “desenvolvimento” é a palavra correta para definir esta área de atuação, já que os trabalhos de comunicação do museu são um processo em constante evolução, que envolvem assessoria de imprensa, comunicação organizacional e *marketing* institucional.

Por ser um processo em crescimento, adaptável aos meios museológico e social, este Manual de Comunicação não apresenta regras, mas sugestões baseadas em trabalhos desenvolvidos anteriormente e que se mostraram eficazes ao longo dos últimos anos.

Objetivos

- Registrar as atividades que vêm dando certo ao longo dos anos;
- Instruir novos estagiários e profissionais de comunicação.

Justificativa

O Setor de Comunicação vem crescendo e se desenvolvendo a cada ano. É importante manter registrado o modo como as atividades são desenvolvidas, para que, no futuro, se tenha cada vez mais certeza daquilo que se está desenvolvendo neste setor.

Conhecer o conteúdo deste volume ajuda na realização do trabalho de divulgação e diálogo do museu com a sociedade, a mídia e seu público interno.

Metodologia

Desenvolvimento das diversas atividades da comunicação segundo o manual de comunicação (parcialmente demonstrado abaixo). Entre elas, a produção e disseminação de releases à imprensa, abastecimento das redes sociais, contato com as mídias, assessoria de imprensa, contato com o público etc.

Público-alvo

Membros do Setor de Comunicação do Museu Regional de São João del-Rei.

Cronograma de atividades

São feitas diariamente de acordo com as necessidades.

Medidas avaliativas

Análise do *clipping* e dos gráficos de recepção das redes sociais e site institucional.

Conteúdo parcial do Manual de Comunicação

Assessoria de Imprensa

Press-releases

Os *press-releases* são a forma mais completa de divulgação de eventos. Produzidos para os veículos de mídia, o texto segue características jornalísticas: deve conter lead, ser objetivo e seguir o estilo da pirâmide invertida.

O título deve condensar todo o conteúdo em uma única oração curta, enquanto a linha fina deve complementar o título com a informação de maior relevância.

Alguns fatos de determinado evento chamam mais a atenção da imprensa, por possuir maior valor-notícia. As situações são as mais diversas e é preciso estar atento para destacar o que realmente importa na hora de compor o release.

Veja abaixo alguns exemplos:

Apesar de direcionados à imprensa, por possuir linguagem jornalística, o release pode ser aproveitado em outras situações e enviado para outros públicos. O texto também deve ser repassado para todo o mailing do Museu e publicado no site institucional.

Contato com a mídia

O contato direto com os meios de comunicação pode ocorrer por dois motivos: por interesse do veículo em saber mais sobre determinado assunto ou por interesse do Museu em contatar algum veículo específico. Em ambos os casos, a responsabilidade do contato é da Equipe de Comunicação.

A primeira situação, normalmente, acontece após o envio de releases. Tendo em mãos o conteúdo básico das atividades, o veículo pode entrar em contato com o Museu para saber mais sobre o assunto, coletar falas dos responsáveis, agendar entrevistas e/ou coberturas dos eventos.

O assessor deve intermediar esses contatos, atendendo os jornalistas, levando seus pedidos aos setores responsáveis e, em caso de entrevistas, assessorando o entrevistado em suas respostas e sugerindo os melhores caminhos de diálogo.

Devido a isso, o assessor deve estar sempre totalmente inteirado dos assuntos que ocorrem no Museu, principalmente se tratando de eventos e atividades com valor-notícia, que podem gerar interesse da imprensa.

Já a segunda situação envolve conhecimento da imprensa regional e não apenas do assunto interno a ser tratado.

Em alguns casos, apenas enviar um release não é suficiente. Portanto a Assessoria de Comunicação deve tentar abrir um caminho direto entre o Museu e determinados veículos. Dependendo da complexidade e proporções do evento, ele pode ser de interesse de alguma emissora de TV regional ou, se mais voltado para a comunidade local, pode ser interessante uma entrevista nas rádios da cidade.

Cabe ao assessor debater o assunto com os responsáveis do Museu e entrar em contato com os veículos de mídia que melhor interessam à nossa divulgação.

Mailing

O *Mailing* nada mais é que uma lista de contatos (telefone, *email*, endereço físico ou mesmo redes sociais), tanto para contato com o público quanto com os veículos de comunicação. Seja para envio de releases ou para contato direto, este material precisa estar constantemente atualizado. O ideal é que ele seja construído no dia-a-dia, sempre que um novo contato surgir. Sendo assim ou não, uma revisão e ampliação semestral são necessárias para que o mailing esteja sempre atualizado.

O assessor deve manter contato com os veículos, questionar novos endereços, remover aqueles que não mais são usados e organizar a lista por diferentes temas.

Acompanhamento de entrevistas

Como já dito antes, a Assessoria de Comunicação deve acompanhar e assessorar os entrevistados do Museu.

O assessor necessita estar atualizado e conhecer o máximo de informações possíveis sobre o tema da entrevista. Intermediar o contato entre a imprensa e os colaboradores do Museu, solicitar as pautas da reportagem, acompanhar na formulação de respostas e, caso possa estar presente, assessorar o entrevistado ao vivo durante a entrevista.

Clipping

É o resultado de tudo, o final onde se vê o efeito de todo o trabalho de assessoria.

Conhecer a repercussão de nossas atividades na mídia é muito importante para saber como os eventos do museu estão sendo recebidos pela sociedade. Veículos de notícias não apenas influenciam o público como também legitimam as ações do museu perante a população.

O *clipping*, portanto, deve ser realizado periodicamente, para que possamos melhor guiar a atuação da Assessoria de Comunicação.

Recomenda-se que o clipping e sua análise seja feito, no mínimo, mensalmente – ou sempre que houver um evento específico.

A pesquisa pode ser realizada pelo Google. Para tal, use os mais variados termos (associando o nome do museu ao nome do evento e seus participantes/realizadores). Modifique as opções de pesquisa – veja, por exemplo, os resultados gerados na pesquisa geral e depois modifique para a opção "notícias", no alto da página de resultados do Google.

O Google Alerts facilita a produção do *clipping*. Esta ferramenta já procura automaticamente todas as novas publicações que citaram o Museu Regional e as envia para o Gmail. Mas não se foque apenas neste: por pesquisar apenas a citação da instituição, sem fazer associação desta com outros assuntos específicos, este mecanismo não é totalmente confiável.

Análise do clipping

A análise do *clipping* ainda não é feita de forma satisfatória. Até o momento, o material é avaliado apenas de forma quantitativa. A avaliação qualitativa é baseada apenas no veículo de veiculação da notícia.

A intenção é desenvolver um melhor meio de analisar o clipping qualitativamente, levando em consideração outras questões da notícia: como tempo de inserção, espaço ocupado na impressão, entre outros quesitos.

A análise geral encontra-se na rede interna, na pasta da Assessoria de Comunicação. O arquivo analítico deve ser abastecido sempre que um novo clipping for feito.

Mídias sociais

As mídias sociais são o principal canal de comunicação do Museu com a comunidade e o público em geral. Estes meios são dinâmicos e distribuem as informações publicadas pelo museu diretamente ao público interessado, de forma rápida e segura, além de gerar interação entre o público e a instituição.

A Assessoria de Comunicação do Museu usa, basicamente, dois portais de mídias sociais: o Facebook e o Instagram.

Até o momento, estes canais satisfazem as necessidades do Museu, no entanto nada impede que outras redes sejam trabalhadas posteriormente, de acordo com as possibilidades da equipe, demanda do público e/ou necessidades da instituição.

A seguir estão algumas sugestões de atividades a serem realizadas nas redes sociais.

Facebook

Por se tratar da rede social com o maior número de usuários ativos no Brasil (127 milhões em 2018), o Facebook se tornou o principal canal de comunicação da instituição com seu público (seja ele local ou nacional). Através dele, são divulgadas as atividades realizadas pelo museu, tira-se dúvidas dos usuários e também se trabalha a imagem institucional – já que todas as publicações, mesmo as voltadas ao entretenimento, estão diretamente ligadas às nossas missão, visão e valores.

Para manter essa relação e essa imagem, a página do Museu no Facebook deve ser atualizada constantemente, segundo os parâmetros sugeridos abaixo. As sugestões são baseadas em observações empíricas, ou seja, atividades que já foram realizadas e observadas, chegando-se a resultados satisfatórios nos últimos anos. No entanto, nada impede que outros quadros sejam adicionados à programação do Facebook, desde que devidamente analisados em relação à viabilidade e interesse do público.

O calendário segue a seguinte lógica: a rede social é um veículo, principalmente, de divulgação dos eventos e atividades promovidos pelo museu, mas deve conter atrativos para que o público a acompanhe. Dessa forma, entremeados às publicações de publicidade, devem haver aquelas voltadas ao entretenimento. Conteúdos recreativos, no entanto, não devem ser encarados como mera diversão. Devem ser voltados à arte,

cultura e história – sempre abordados de maneira leve e atrativa, para despertar a curiosidade do público.

Programação

O calendário de publicações deve ser planejado com antecedência. Na última semana do mês, deve-se pensar e esquematizar o calendário de todo o mês seguinte, levando-se em consideração as datas comemorativas e a agenda de atividades do museu para o mesmo período. O planejamento, no entanto, não enrijece o calendário. Ele deve permanecer maleável para possíveis mudanças de programação.

Após estipular as publicações, produza-as com antecedência. Às vezes, em uma semana, é possível pesquisar, montar as artes e escrever os textos de todas as publicações do mês, já as programando previamente na rede social.

Atualmente, a programação do Facebook é baseada nos seguintes quadros listados abaixo:

- Acervo: fotografia de uma das obras pertencentes ao Museu, acompanhada de texto explicativo, com dados sobre autoria, idade, origem, contexto etc. A intenção é despertar nos usuários a curiosidade em conhecer pessoalmente o acervo e assim gerar visitas ao museu. (Uma ou, no máximo, duas inserções por mês.)
- Biblioteca do Museu: fotografia de algum dos livros da biblioteca do museu, acompanhada de texto com resumo da obra, autoria, data e demais curiosidades. A intenção é expor aos usuários o acervo bibliográfico, já que poucos sabem que o museu possui uma biblioteca e desconhecem seu conteúdo. (Uma ou, no máximo, duas inserções por mês.)
- Campanhas: publicação com arte temática que visa a conscientização do público para determinado assunto e/ou promove ações de caridade: campanha contra a dengue, campanhas do agasalho, de doação de sangue, doação de leite materno, ajuda a instituições de caridade etc. A intenção é associar a imagem do museu às ações bem-vistas na sociedade. (Uma ou, no máximo, duas inserções por mês.)
- Conhecendo Museus: fotografia de algum museu do país, acompanhada de um pequeno texto descritivo sobre a instituição, com localização e outras informações. A intenção é formar, mesmo que simbolicamente, uma rede de interação

entre museus. A proximidade entre as instituições fortalece a imagens dos museus perante o público. (Uma ou, no máximo, duas inserções por mês.)

- **Datas Comemorativas:** o calendário (nacional e internacional) é recheado de datas comemorativas. Todo dia é dia de alguma coisa. Fique atento a essas datas e reserve espaço na programação para publicar uma foto ou arte que celebre o tema do dia. Dias santos podem ser comemorados com fotos do acervo (caso o museu possua uma imagem sacra referente ao dia). As imagens devem vir acompanhadas de textos explicativos. Dependendo do tema, um texto maior pode ser produzido, publicado no site com link na postagem do facebook.

- **Divulgações Gerais:** fotos ou artes que divulguem as atividades do museu (antes ou depois de acontecerem). Pode ser fotografia da atividade ocorrida ou arte do convite para algo que ainda irá acontecer. Chamadas para exposições ao longo do tempo de permanência em cartaz. Sempre acompanhado de texto explicativo e horários de visitação e funcionamento, ou datas de inauguração etc.

- **Foto Antiga:** uma fotografia antiga, preferencialmente de São João del-Rei (outras localidades não despertam tanto interesse de nossos usuários, mas pode-se arriscar fotos de cidades vizinhas desde que curiosas). A foto deve ser acompanhada com texto explicativo e data (mesmo que aproximada). Independente da foto já ser conhecida ou não, vale sempre apelar para alguma curiosidade de algum detalhe da imagem (dependendo da curiosidade, ela pode ser usada no quadro "Você Sabia?", descrito mais abaixo). A intenc o   ligar a imagem do museu   história local, mas também despertar o interesse e intera o do público – já que este quadro, normalmente,   um dos que possui maior engajamento. (Uma ou, no máximo, duas inser es por mês.)

- **Gente das Vertentes:** fotografia de algum cidadão ilustre do Campo das Vertentes, antigo ou recente (preferencialmente de pessoas já falecidas, para não despertar questões de ego). A região possui muitos cidadãos ilustres, personagens importantes da história, mas pessoas mais simples, com histórias de vida ainda desconhecidas também são bem-vindas para este quadro. Quanto mais antigo o personagem, menor o engajamento do público. As pessoas gostam de se identificar com a publica o e, se conheceram pessoalmente o personagem, interagem muito mais. Porém, no caso de cidadãos mais recentes, evite aqueles que ocuparam cargos políticos ou de forte representa o ideológica. A postagem na rede deve ser acompanhada apenas de uma pequenada chamada para o texto completo, com link para a publica o no site

do museu. Da mesma forma que o quadro "Foto Antiga", a intenção é ligar a imagem do museu com a história local e ainda colocar a instituição como prestadora de serviço à comunidade, rendendo homenagens a pessoas da região (apenas uma publicação ao mês).

- **Informes:** arte contendo horários e datas especiais de funcionamento, acompanhados de textos que justifiquem tais mudanças nas atividades. Os informes são obrigatórios sempre que houver mudança nos horários e datas de funcionamento do museu. Devem ser publicados com um ou dois dias de antecedência em relação às datas de mudança.

- **Memes:** imagem de um meme, criativo e divertido. Os memes são algumas das publicações de maior engajamento, mas é preciso ser sensato em sua criação. O Museu Regional é um órgão federal, portanto memes que possuam cunho político e/ou ideológico não podem ser veiculados pelas mídias institucionais. Imagens, vídeos ou gifs que façam apologia a atos ou materiais ilícitos também não são permitidos, bem como situações constrangedoras. Há muitas possibilidades de se fazer humor de forma imparcial e os memes são uma marca da página do Museu Regional. (De uma a três inserções por mês.)

- **Visitas Escolares:** imagem divulgando a galeria de fotos das caravanas escolares, acompanhada de link para o álbum do Flickr. É preferível que a divulgação das visitas escolares não sejam a publicação principal do dia, mas sim em um momento secundário.

- **Você Sabia?:** Fotografia antiga contendo um fato curioso sobre São João del-Rei, destacado na arte da publicação e seguido de texto explicativo que enfoque tal curiosidade. Da mesma forma que a "foto antiga", esta publicação também busca resgatar alguma passagem da história da cidade, porém dando mais ênfase a determinado assunto da imagem, principalmente se tratando de algo peculiar. A intenção é despertar a intenção do público para a página do museu, como fonte confiável de curiosidades sobre a cidade. (Uma ou, no máximo, duas inserções por mês.)

Identidade visual

Manter uma identidade visual é essencial para que o público reconheça imediatamente o conteúdo de sua linha do tempo como oriundo do Museu Regional. O padrão mantém a proximidade com o usuário.

Todas as publicações devem conservar uma mesma identidade, definida para ser usada, no mínimo, por um período de um ano (podendo e devendo se estender por um período ainda maior).

A régua de logotipos institucionais deve estar presente em todas as artes que se referem a conteúdo produzido pelo museu.

Frequência

É sugerida, no mínimo, uma publicação diária (de segunda à sexta-feira).

Não é recomendado realizar mais de uma postagem por dia, pois o excesso de conteúdo pode cansar ou irritar os usuários, podendo gerar "descurtidas" na página.

Publicações de finais de semana não possuem o mesmo alcance daquelas feitas durante os dias úteis. Ainda assim, caso necessário, pode-se programar postagens para sábado ou domingo. Por exemplo: chamadas para último final de semana de uma exposição ou uma data comemorativa que caia nesses dias.

Caso seja necessário mais de uma publicação no dia, deve-se dar um intervalo de, pelo menos, três horas entre a primeira e a segunda.

Alguns sites sugerem que o melhor horário de publicação é por volta das 13h. Entretanto, levando-se em consideração o gráfico fornecido pelo próprio facebook, tratando do público específico da página do Museu, os melhores horários de publicação são entre 9h e 15h. Antes das 9h o tráfego de visitas ainda é pequeno. Após as 15h, apesar do gráfico ainda subir, seu pico se encontra por volta das 19h, quando o museu já está fechado.

Instagram

O Instagram é uma mídia dinâmica e altamente visual. O perfil do Museu Regional é utilizado de três formas específicas:

- Publicações em tempo real;
- Publicações de fotos do museu; e
- Divulgações pontuais.

No primeiro item, as postagens devem ser feitas no momento em que o evento está sendo realizado. São registros das atividades do museu divulgados instantaneamente (em tempo real ou "ao vivo") durante a atividade. Normalmente, uma única postagem é suficiente, mas pode-se fazer mais. Porém não é bom exagerar: duas ou três, no máximo. Caso seja necessário, publicações com múltiplas fotos (os pequenos álbuns do Instagram) devem ser utilizadas.

O segundo item trata de imagens relativas ao museu e seus arredores. Fotos do acervo, das galerias, paisagens das janelas, jardim, biblioteca etc. As motivações são estéticas, a fim de serem atrativas aos olhos. Um modo de mostrar as belezas da instituição e assim atrair o público.

Já o terceiro item é a função principal da rede, mesmo que seja publicado de forma pontual, esporádica: divulgar o Museu Regional para a sociedade. São publicidades gerais que avisam ao usuário as novidades do museu: uma nova exposição que está por vir, um evento que irá acontecer etc.

Diferente do Facebook, no Instagram não existe preocupação com identidade visual ou criação de artes específicas. O foco é na fotografia, a imagem em si, sem arte, sem logos.

Com relação aos textos, se no Facebook eles não podem ser extensos, no Instagram eles precisam ser diminutos: uma oração simples, com não mais que 200 caracteres.

Site

O site do Museu Regional é o canal oficial de comunicação entre a instituição e a sociedade. Diferente das mídias sociais, deve ser focado em conteúdo institucional,

mas também pode conter textos sobre curiosidades históricas, artísticas e culturais de modo geral, mas, principalmente, sobre São João del-Rei e região.

Enquanto as redes sociais são meios efêmeros, onde uma postagem é publicada e, logo em seguida, suplantada por uma infinidade de outras publicações de milhões de usuários, no site as informações são mais duradouras e as atualizações menos constantes.

Abaixo seguem algumas instruções e informações necessárias para manter as funcionalidades da página, tanto conteúdo quanto necessidades técnicas.

Questões técnicas

O portal do Museu Regional está ligado à rede do Ibram e utiliza tecnologia Wordpress, com um layout que segue os padrões daquela rede. Outros "museus irmãos" utilizam o mesmo padrão (Museu da Abolição, Museu do Diamante, Museu da República e Museu Victor Meirelles), além do próprio Ibram.

O Setor de Comunicação é responsável direto apenas pelo conteúdo do portal. Todas as atribuições técnicas são repassadas ao setor de Tecnologia da Informação (TI) do Ibram, em Brasília. Reparos nas funcionalidades do site são feitos por lá. Ou seja, a equipe de assessoria, ao perceber algum problema técnico, deve entrar em contato imediatamente com a sede e solicitar o conserto.

Caso ainda não tenha acesso ao painel de controle, é necessário entrar em contato com o TI e solicitar o cadastro. O *login* e senha de acesso são os mesmos usados para acessar o email institucional.

Estrutura

O layout da página é dividido em três colunas. A primeira mostra o menu principal, baseado em páginas fixas. O conteúdo dessas páginas pode ser modificado de acordo com a necessidade, porém são publicações de longa duração, pensadas para serem estáveis.

Todos esses menus possuem sub-menus, sendo que alguns destes ainda possuem uma terceira camada de opções.

Todas essas páginas possuem conteúdo totalmente institucional: história do museu, do casarão e do acervo, acesso à informação, trabalhos e contatos do Setor

Educativo e do Setor de Comunicação, além de páginas dedicadas à equipe de colaboradores, acervo digital entre outros conteúdos.

A coluna da direita possui duas funcionalidades apenas: um menu e um calendário. O menu de acessos leva a portais exteriores à página do museu. No momento (2019) existem dois botões: um para a página do Ibram e outro com link para a Secretaria Especial de Cultura do Ministério da Cidadania. Esta coluna é fixa e não possui modificações. O conteúdo do calendário é inserido automaticamente quando se atualiza a agenda da coluna central.

A coluna central é onde se encontram as atualizações. Nela existem a vitrine (publicações de maior destaque) e, logo abaixo, os links de notícias (publicações com menor destaque). Mais abaixo encontra-se a agenda, onde são afixados todos os eventos que irão acontecer ou estão acontecendo no Museu.

Conteúdo

Existem apenas dois tipos de conteúdo que devem ser atualizados com frequência ou de acordo com as necessidades do Museu: as notícias e a agenda.

As notícias devem ser focadas nas atividades da instituição. Todos os press-releases produzidos para a imprensa devem ser publicados como notícias no site institucional.

Após o evento, textos noticiosos contendo um "balanço" da atividade também podem ser produzidos e publicados.

Algumas datas comemorativas também podem render postagens para a página. Quando o assunto é muito grande para ser tratado no Facebook, pode-se produzir um texto maior para o site e colocar na rede social apenas uma chamada com link para a publicação completa.

Outro exemplo em que Facebook e site andam juntos é o quadro "Gente das Vertentes". O texto biográfico completo deve ser publicado no site, enquanto na rede social deve-se postar apenas uma chamada com link.

Imagens

As imagens utilizadas possuem tamanhos padronizados por questões técnicas e estéticas.

As figuras de capa das notícias são apresentadas em carrossel automático na página principal. Se estas imagens possuírem dimensões diferentes entre si, a vitrine irá mudar de tamanho sempre que alternar de slide, criando uma nova configuração da página a cada mudança. Para evitar que a página seja constantemente desconfigurada, é necessário utilizar imagens sempre com as mesmas dimensões como foto de capa.

Devido a isso, adotou-se o padrão de 521x338px. Todas as notícias publicadas devem ter uma capa obrigatoriamente com essas dimensões.

Já no caso da vitrine de eventos da Agenda, as dimensões são fixas do sistema. Portanto, as fotos de capa da Agenda devem possuir 150x150px.

Análise de visitação

O estudo de audiência e análise da visitação do site institucional são feitos através do Google Analytics.

Por essa ferramenta é possível conhecer o perfil dos usuários do portal, saber quais as páginas mais visitadas, tempo de visitação e de sessão, além de diversas outras informações relativas à audiência da página.

Para acessar, basta entrar no Analytics (analytics.google.com) com o login da Conta Google do Museu.

Informativos trimestrais

Mídias digitais não suprem totalmente as necessidades de visibilidade do Museu. Dos quase 10 mil seguidores da página no Facebook, menos de 4.700 são de São João del-Rei. Ou seja, as redes sociais e o site institucional não alcançam a população total da cidade, com cerca de 90 mil habitantes.

Os Informativos Trimestrais são uma forma de tentar chegar a este público mais amplo. Sua intenção principal não é divulgar eventos que ainda estão por vir, mas prestar contas à comunidade referentes aos trabalhos do Museu – ou seja, o panfleto noticia as principais atividades desenvolvidas nos últimos três meses.

O informativo é um jornal simples, diagramado em apenas uma folha A4 em frente e verso. Deve conter linguagem jornalística e ser o mais objetivo possível, destacando os fatos mais importantes do período, com algumas fotografias que os

ilustrem e tornem a leitura mais agradável. Destacar o número de visitantes também é importante.

Existe um padrão de diagramação, mas nada impede que ele seja modificado, caso não esteja satisfazendo as necessidades de publicação.

Os locais de distribuição já pré-definidos, porém podem sempre ser discutidos e modificados sempre que necessário.

A tiragem é de 250 exemplares.

Coberturas de eventos e visitasões

Outra atribuição importante da Assessoria de Comunicação é a cobertura de eventos. Sempre que uma atividade ocorre no museu, o assessor deve estar atento para fotografar, gravar e, quando possível ou necessário, produzir textos noticiosos ou vídeos sobre o fato.

Fotografias

Fotojornalismo é a regra para se fotografar os eventos do museu. Nada impede que os retratos sejam posados, mas fotos espontâneas são mais interessantes, tanto para arquivos quanto publicações.

Preze pelo registro do ambiente e de como as pessoas interagem com o espaço.

Fotografias que mostrem aglomerações de pessoas e que remetam a casa cheia são muito bem-vindas. Procure ângulos que mostrem movimentação e volume de visitantes.

No caso de aglomerações, não é necessário se preocupar com rostos. Mas em casos de fotos individuais ou com poucas pessoas em cena, é recomendado evitar mostrar rostos de frente, expostos diretamente. Todo cidadão tem direito ao resguardo de sua imagem pessoal. Exposições sem consentimento podem ser consideradas crime (nunca houveram reclamações, mas é sempre bom evitar).

Em caso de menores de idade, principalmente crianças, esse cuidado deve ser redobrado.

Após a coberturas, a câmera deve ser descarregada e as fotografias devem ser selecionadas, tratadas e salvas em local adequado da rede interna. Por questões de organização e espaço, são guardadas não mais que 20 imagens de cada evento.

Vídeos

Apenas eventos específicos têm necessidade de captação em vídeo.

Caso perceba a necessidade de gravar, tenha em mente, ainda antes da gravação, o destino que será dado àquele conteúdo.

Se a intenção é ser usado como material de divulgação do museu, o vídeo bruto não terá atrativos. É necessário editá-lo. Para tal, é preciso planejar sua edição antes de sua captação.

Textos

Como já dito antes, alguns eventos podem ser noticiados posteriormente, como um "balanço" dos fatos. Portanto, durante a cobertura é necessário estar atento aos acontecimentos. Dependendo da ocasião, entrevistas podem ser feitas. Ademais, a maioria dos dados podem ser coletados posteriormente, com os setores responsáveis do museu: quantidade de público, conteúdo da ação, currículos dos envolvidos etc.

O texto, como todos os outros, devem seguir estilo jornalístico, com objetividade e destaque para o que obtiver maior valor-notícia.

Visitas e mediações

O Museu Regional recebe dezenas de caravanas escolares ao longo do ano. Estes grupos agendam suas visitas com o setor educativo que, por sua vez, realiza a mediação, acompanhando os alunos por um circuito predeterminado entre no acervo.

A Assessoria de Comunicação acompanha estas visitas e realiza uma pequena cobertura fotográfica. As sugestões para o ensaio são as mesmas do item "Fotografias", deste mesmo capítulo.

As imagens captadas devem ser selecionadas, tratadas e disponibilizadas como um álbum no Flickr do Setor Educativo. Após a criação do álbum, este deve ser divulgado na página do Facebook.

Relação com o público

O público do Museu Regional pode entrar em contato com a instituição através de diversos meios: formulário de contato do site, mensagens privadas ou comentários no Facebook e Instagram, e-mail, telefone, comentários do Google Local Guide ou TripAdvisor, ou mesmo pessoalmente (caso haja alguma solicitação direta na portaria do Museu).

É dever da Assessoria de Comunicação responder a todos os questionamentos.

Bem como é dever ser educado, solícito, paciente e prestativo em todas as respostas.

Cumprimentar, agradecer, explicar, esclarecer e se despedir, medindo palavras e procurando expressões que não tenham possibilidade de duplo sentido.

Lembre-se sempre que o texto não possui expressões faciais e entonações de voz, portanto as palavras precisam ser bem escolhidas para que o destinatário não as interprete erroneamente.

Em casos de e-mails, o texto deve seguir a formalidades tradicionais, incluindo assinatura ao fim da mensagem.

No caso das redes sociais, a mensagem pode ser menos formal, pode-se utilizar emojis e não são necessárias assinaturas (quando uma pessoa envia uma mensagem pelas redes sociais, ela conversa diretamente com a instituição e não com uma pessoa específica).

Relatórios

É responsabilidade da Assessoria de Comunicação produzir dois relatórios distintos: um como registro dos trabalhos realizados pelo setor e prestação de contas à instituição (mensal) e outro para divulgar todas as atividades, trabalhos e demais informações que envolveram o museu, além de prestar contas à comunidade (anual).

Mensal

O relatório mensal é restrito às atividades da Assessoria de Comunicação. O resultado final é publicado no Sistema Eletrônico de Informações (SEI!) – portal de gerenciamento do Governo Federal.

Consiste em um texto contendo a descrição de todos os afazeres do setor durante o período de um mês: releases, contatos com a mídia, cobertura de eventos, clippings, produções para as mídias digitais e demais trabalhos realizados.

Além do texto, também é necessário montar um anexo contendo todos os trabalhos em si: exemplos de fotos, releases na íntegra, textos das postagens e informativos, artes de panfletos, convites, publicações digitais etc.

O material fica salvo no SEI!, com acesso público, e serve como registro para os trabalhos do setor e prestação de contas à instituição.

Anual

Diferente do mensal, o Relatório Anual abrange todos os setores do Museu Regional.

Além das atividades do Setor de Comunicação, também deve trazer os trabalhos do Setor Educativo, da Biblioteca, detalhes financeiros, eventos voltados ao público etc.

Na rede interna do Museu Regional existe um manual de como produzir o Relatório Anual. Além disso, os manuais já produzidos que podem ser usados de exemplo para a produção dos novos.

S. MANUAL DE PRODUÇÃO DO RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES DO MUSEU REGIONAL

Descrição das atividades

O Relatório Anual de Atividades é produzido no início de cada ano, contendo todas e quaisquer atividades empreendidas no Museu Regional ao longo do ano anterior. A produção se baseia nos trabalhos realizados por todos os setores da instituição e contém textos, fotos e gráficos que expõe trabalhos e atividades diversos.

Este relatório é publicado em formato digital, com *download* gratuito através do site do museu.

Objetivo

Compilar, em um único volume e de forma atrativa, todas as atividades produzidas ou recebidas pelo Museu Regional ao longo de um ano.

Justificativa

Apesar de manter registrado em relatórios tudo aquilo que se produz no museu, este material não possui acesso fácil do público e não contém aparência que seja atrativa. Após passadas as atividades realizadas pela instituição, muitas delas ficam apenas na memória daqueles que participaram.

Com o Relatório Anual, composto com *design* atrativo para o público geral, é possível manter compilado em um único volume, de fácil acesso, tudo o que o museu realizou ao longo do ano. Dessa forma, o registro expõe os trabalhos de forma completa e valoriza as atividades perante ao público.

Metodologia

A produção do relatório deve seguir o conteúdo exibido abaixo, contendo o manual em si.

Público-alvo

Visitantes, pesquisadores e interessados nas atividades do museu.

Cronograma de execução

O relatório deve ser iniciado em dezembro e finalizado em janeiro, para ser publicado no início de fevereiro.

Conteúdo do Manual de Produção

Introdução

O Relatório Anual de Atividades, feito para registrar todas e quaisquer atividades empreendidas no Museu Regional ao longo de um ano, foi elaborado não apenas como uma forma de arquivo, mas também (e principalmente) como um meio de divulgação de todo o trabalho realizado pela instituição, visando uma maior transparência diante da sociedade.

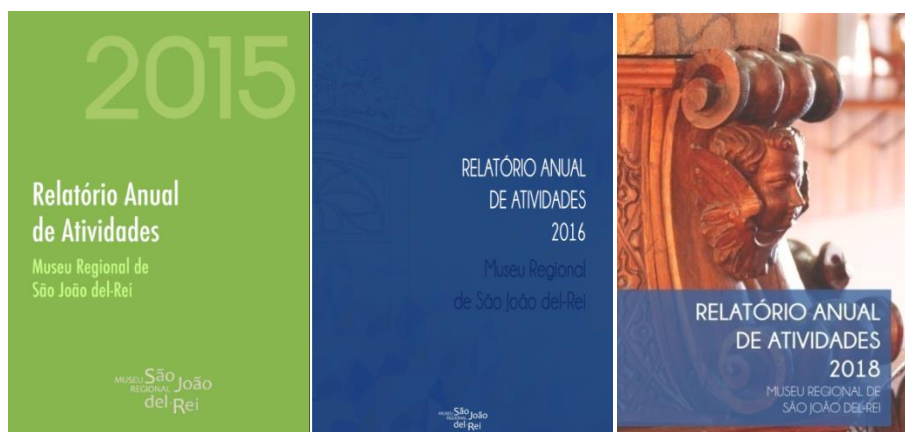
Pensado como um livreto de fácil leitura e visualmente atrativo, o Relatório contém o registro de todos os eventos – abertos e fechados ao público – além de listar e detalhar valores monetários, número de visitantes, relações institucionais e todos os trabalhos realizados pelas equipes de Administração, Comunicação e Educativo.

Para melhor compreensão de sua composição, é interesse conhecer as edições passadas, disponíveis na rede interna do museu ou no site institucional.

Design e diagramação

Não existe uma regra para a diagramação e design do relatório, desde que o conteúdo se torne atrativo e de fácil leitura.

A capa deve conter o título "Relatório Anual de Atividades" e o ano ao qual ele se refere, seguido do nome completo da instituição: "Museu Regional de São João del-Rei".



O uso de fotos e ilustrações é essencial para tornar a leitura mais leve e a aparência mais atrativa aos olhos. No entanto, as imagens devem ser usadas com

parcimônia: o excesso delas pode desviar a atenção do conteúdo. Todas devem ser creditadas (como acervo do museu ou com o nome do fotógrafo).

Em se tratando de dados e números, deve-se abrir mão de infográficos legíveis e de fácil acesso e interpretação, comparando situações e expondo quedas ou crescimentos (principalmente em se tratando de "Visitação" e "Comunicação").

As cores devem ser escolhidas com cuidado. Cores vivas ou mesmo o excesso de cores cansam a visão.

Tenha bom senso.

Conteúdo detalhado

Segue abaixo a divisão básica do relatório, que pode ser acrescida de novos itens, de acordo com a necessidade ou realização de outras atividades que não constam desta lista. Além destes itens, existem ainda algumas páginas que devem constar no relatório, por questões de design ou burocracia.

Duas páginas iniciais devem ser reservadas para folha de rosto e discriminação dos realizadores e patrocinadores do volume. Como o Museu Regional é um órgão público, alguns logotipos são obrigatórios em todas as suas publicações. Tais ícones são variáveis de acordo com o governo regente ou às subdivisões dos órgãos administrativos. Atualmente (2019), o Museu Regional é uma unidade do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, que, por sua vez, é uma autarquia do Ministério da Cidadania. Este último é diretamente ligado ao Governo Federal. Portanto é necessária a inclusão dos logotipos destas quatro instituições como realizadoras do Relatório Anual.



Passadas essas páginas, iniciam-se as subdivisões (capítulos) a seguir:

- Apresentação

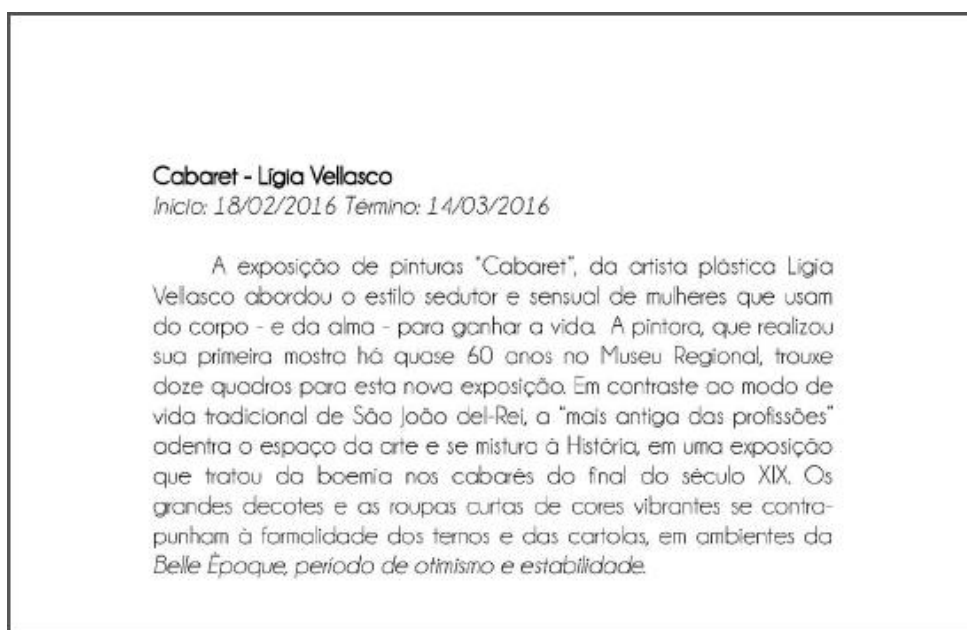
É o espaço reservado para a direção do Museu: uma introdução ao volume de responsabilidade do(a) diretor(a). O texto, de forma concisa e relativamente breve (com

uma ou, no máximo, duas páginas), relembra os trabalhos realizados ao longo do ano e é livre para que o autor dê seu parecer pessoal.

- Exposições Temporárias

Este segundo capítulo detalha todas as exposições temporárias ocorridas no Museu Regional ao longo do ano, incluindo mesmo aquelas que foram inauguradas no ano anterior e se estenderam até o período vigente do Relatório Anual. A sessão deve-se iniciar com um pequeno texto introdutório, contendo informações gerais sobre a realização, número total e qualquer informação ou novidade que se possa destacar em relação às mostras temporárias do Museu. É recomendável reservar uma página para cada exposição, contendo texto e fotografia (podendo este espaço variar para mais ou para menos, de acordo com as necessidades de diagramação).

As mostras devem ser listadas por ordem de data de inauguração e cada uma deve ser registrada com título seguido de autoria/curadoria, além de datas de inauguração e encerramento, seguidas de pequenos textos descritivos, conforme exemplo abaixo:



Visão parcial da página 13 do Relatório Anual de 2016, com texto sobre a exposição "Cabaret", de Lígia Vellasco.

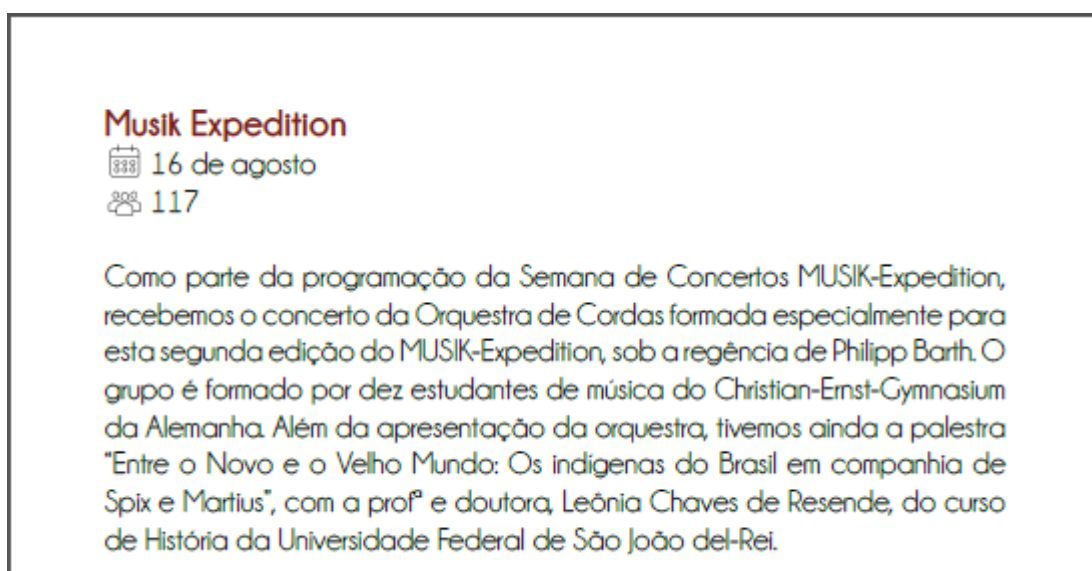
- Eventos e Apresentações

Focado nas demais atividades (à parte das exposições), este capítulo é dedicado à listagem de todos os eventos produzidos ou realizados pelo Museu ao longo do ano.

São acontecimentos como: apresentações musicais, teatrais ou de dança, festas e cerimônias, lançamentos de livros, exposições de filmes, palestras, oficinas, recitais, encontros, passeios etc.

Assim como no item anterior, este também deve conter um texto introdutório que apresente informações gerais sobre todos os eventos do período, como seu número total (geral ou detalhado), realizadores, parcerias e demais dados que se mostrem necessários.

Por sua vez, cada um dos eventos deve ser discriminado em ordem temporal, com título e data de realização, seguidos de rápida descrição de seu conteúdo, realizadores, número de participantes e demais informações necessárias, conforme exemplo abaixo:



Visão parcial da página 28 do Relatório Anual de 2017, com texto sobre o evento Musik Expedition.

Para uma melhor organização, sugere-se que as atrações sejam separadas por temáticas específicas (uma sugestão maleável, que pode ser modificada de acordo com a necessidade). As divisões comumente usadas são:

Eventos: de cunho artístico e cultural, devem conter as apresentações teatrais, musicais ou de filmes, publicações de livros, performances, festejos etc.;

Visitas técnicas: deve listar as visitas promovidas a sítios arqueológicos, outros museus e locais históricos e/ou turísticos, abertas ou não ao público geral;

Palestras e oficinas: neste espaço deve-se inserir todas as apresentações em formato de palestra, as oficinas, cursos ou outros meios educativos, seminários, debates, mesas-redondas, bate-papos etc.;

Recitais de órgão de tubos: por serem tradicionais e ocorrerem com determinada frequência, os recitais não devem ser inseridos no item "Eventos", mas devem estar separados em um item próprio, apenas para eles, contendo uma descrição detalhada das apresentações de órgão que ocorreram ao longo do ano.

- **Visitação**

Da forma mais detalhada possível, este capítulo deve apresentar toda a visitação do Museu ao longo do ano, expondo informações minuciosas sobre o público da instituição. O texto deve conter dados de escolaridade, gênero, idade e origem, além de contabilizar e comparar os dados do ano vigente com o ano anterior, elaborar estatísticas de variação de público (crescimento ou diminuição) e apresentar o saldo anual total.

É imprescindível o uso de gráficos baseados nas informações acima, para facilitar o entendimento dos dados e tornar mais atrativa a leitura dos mesmos.

- **Biblioteca**

Todos os dias, a biblioteca do Museu Regional recebe pesquisadores de diversas áreas de estudo, além de sempre aumentar seu acervo com um número variado de livros e publicações ao longo do ano. Neste capítulo, todos esses dados são computados e apresentados, discriminando as atividades realizadas na biblioteca e quaisquer novidades referentes a ela.

- **Comunicação**

Assim como no capítulo sobre a visitação, neste também é necessário um grande detalhamento das atividades realizadas pelo setor de Assessoria de Comunicação do Museu. Este item deve conter todos os trabalhos de divulgação, bem como dados da comunicação interna.

A estrutura segue parecida com a dos itens anteriores, com um texto introdutório que explique de forma geral o trabalho do setor e, a partir daí, uma apresentação detalhada e estatística, contendo clipping da imprensa televisiva, radiofônica, impressa e online, além de apresentar uma análise geral do clipping, contendo comparações com os anos anteriores.

Também deve-se apresentar os dados das mídias sociais da instituição, discriminando números de publicações, seguidores, estatísticas de crescimento etc. O uso de gráficos que ilustrem os dados apresentados é imprescindível. Detalhar a criação, uso e distribuição dos press releases também é importante.

Atualmente, o Museu conta com as seguintes mídias sociais: Facebook, Instagram, Youtube e Flickr. Todas essas mídias geram dados de visitação e envolvimento que podem ser aproveitados nos textos e nos gráficos.

Outros sites também são importantes quando o quesito é comunicação com o público externo. Portais dedicados à viagem e turismo, como TripAdvisor e Google Local Guides (My Business) possuem espaços nos quais o visitante do museu pode dar notas e fazer comentários referentes à instituição. Este conteúdo deve ser analisado pela Assessoria de Comunicação e o resultado desta análise deve fazer parte do relatório.

Dados de publicação e visitação do site institucional do Museu Regional também devem ser analisados para constar no relatório.

Também é importante apresentar a relação direta entre o setor de comunicação e o público geral do Museu, através de e-mails, mensagens particulares de Facebook, cartas, livro de mensagens da recepção e todo e qualquer contato feito pelo público.

- **Mediações e Educativo**

As ações do Setor Educativo também devem ser registradas da forma mais detalhada possível. O texto deve conter todas as atividades de mediação, apresentar o número de escolas recebidas, total de alunos, estatísticas de crescimento e demais atividade do setor, como projetos e parcerias. Caso seja necessário, o uso de gráficos é bem-vindo.

- **Financeiro**

O setor financeiro do Museu trata da aquisição de materiais diversos e/ou serviços para a instituição, como equipamentos ou verbas para destinações variadas (exposições, eventos, reformas, uso administrativo etc.).

Este capítulo é importantíssimo para o relatório, pois apresenta ao público todas as verbas recebidas pela instituição e justifica cada um de seus usos. É nesta sessão que se garante a transparência administrativa do museu e reforça sua posição como órgão público e prestador de serviços à comunidade.

- Relações institucionais

Para realizar os eventos aos quais se propõe, o Museu Regional abre mão de diversas parcerias. Este capítulo de dedica a listar as pessoas e instituições com as quais o Museu firmou qualquer tipo de associação, seja para realização de exposições ou outras atividades.

As parcerias devem ser listadas em ordem alfabéticas. É preferível que os itens sejam separados em duas sessões: instituições e pessoas físicas.

Cada item deve conter o nome do parceiro e um pequeno texto que o descreve e mencione as intenções da associação, além de citar o que foi realizado.

- Equipe

Lista de todos os membros da equipe do Museu Regional, separadas por função/cargo e contendo os nomes em ordem alfabética. Este capítulo deve conter todas as pessoas que passaram pelo quadro de colaboradores da instituição, mesmo que tenham saído antes do fim do ano.

Uma foto dos membros, posada ou em reuniões, é bem-vinda.

- Publicação (créditos)

Esta última sessão deve conter os créditos de produção do relatório: a ficha técnica.

Deve-se listar os nomes dos responsáveis pela pesquisa, texto, projeto gráfico, diagramação, ilustrador, fotógrafo (caso as fotos tenham sido creditadas no nome de alguém), revisão textual, supervisão geral etc. Além de conter endereços físicos e eletrônicos e demais informações necessárias, conforme exemplo abaixo:

PROGRAMA SOCIO-AMBIENTAL

T. SEMANA DO MEIO AMBIENTE

Introdução

O Museu Regional de São João del-Rei procura promover ações educativas que também possam valorizar o patrimônio natural. Para cumprir com tal objetivo, continuaremos com a proposta da “Semana do Meio Ambiente”. Conhecer o patrimônio natural de São João Del-Rei e região é necessário para valorizá-lo e promover a sua preservação. Entender os agentes que interagem, ou que já ocuparam, esses espaços é uma forma de se conscientizar sobre a nossa própria história. Por isso, o museu busca mais uma vez “sair para além dos seus limites materiais” e buscar na comunidade o necessário para complementar sua narrativa.

Objetivos

- Conscientizar os usuários do museu, colaboradores e público externo, para a importância da preservação do meio ambiente;
- Promover ações de divulgação e valorização do patrimônio natural de São João del-Rei e região;
- Promover atividades que aproximem a comunidade do Museu, permitindo uma relação dialógica de troca de saberes.

Justificativa

Ao pensarmos assuntos globais relacionados ao meio ambiente – como desmatamento ou aquecimento global – discutimos a preservação do mesmo. Assim sendo, o projeto se justifica pela necessidade de conhecermos nossos espaços naturais, para o despertar da nossa consciência e promoção e valorização dos mesmos.

Metodologia

Para facilitar o planejamento do projeto o mesmo será dividido em duas etapas. A primeira, também direcionada para os colaboradores, é continuar com os eventos organizados pelo museu com o guia parceiro da instituição, Luiz Miranda, para

realização de visitas técnicas em locais de temática ecológica – seja para conhecer a paisagem natural, seja para conhecer instituições que trabalham com o tema – com convite aberto ao público externo. Todos os interessados poderão se inscrever, pagando uma taxa de R\$10,00, sendo R\$5,00 meia – taxa de apoio para o guia de turismo.

Pensando no diálogo com a comunidade, o projeto também traz a proposta de oficina com instituições parceiras ou promovidas pelo próprio museu. A intenção da ação é promover o conhecimento na área de meio ambiente para crianças de 4 a 10 anos. Para isso, será realizada a oficina.

Público-alvo

Comunidade e colaboradores do Museu.

Cronograma de Execução

O cronograma segue a programação proposta na metodologia do projeto, sendo que esse deve ser realizado anualmente.

Medidas de Avaliação

A avaliação do projeto será realizada a partir do *feedback* dado pelos participante, e também pelo relatório do projeto escrito por um dos colaboradores do Museu Regional.

MUSEU São João
REGIONAL del-Rei